

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, CIÊNCIAS E ARTES/ICHCA
CURSO DE HISTÓRIA BACHARELADO

JANAINA EMANUELE RAMIRES LIMA

VARGAS E O ESTADO NOVO (1937-1945)

Maceió
2023

JANAINA EMANUELE RAMIRES LIMA

VARGAS E O ESTADO NOVO (1937-1945)

Monografia apresentada ao curso de História Bacharelado da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em História.

Orientadora: Clara Suassuna Fernandes

Maceió
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Valter dos Santos Andrade – CRB-4 - 1251

L732s Lima, Janaina Emanuele Ramires.

Vargas e o Estado Novo (1937-1945) / Janaina Emanuele Ramires Lima. – 2023.
62 f.

Orientadora: Clara Suassuna Fernandes.

Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Bacharelado em História) –
Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes.
Maceió, 2023.

Bibliografia: f. 57-62.

1. Vargas, Getúlio, 1882-1954. 2. Brasil – História – Estado Novo, 1937-1945.
3. Fascismo. 4. Nacionalismo. I. Título.

CDU: 981.082/.083

RESUMO

O Estado Novo surgiu entre 1937 e 1945, foi uma ditadura criada por Getúlio Vargas e tinha apoio dos militares. Teve forte influência nacionalista, anticomunista e ideais fascistas, a Constituição, nesse tempo foi criada de forma institucional e foi apelidada até de Polaca devido às leis da Polônia. Havia nesse período a partir de 1942 participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, como tinha uma dívida de um empréstimo cedido pelos Estados Unidos, enviou soldados brasileiros para a Segunda Guerra Mundial para mostrar que era "Aliado". A Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), surgindo o salário mínimo e diversas estatais, sem contar a propaganda muito forte a favor do governo de Getúlio, através do (DIP) que era o Departamento de Imprensa e Propaganda na época.

Vargas diminuiu o poder do Judiciário e do Legislativo e centralizou o Executivo, mandou fechar o Congresso, período ditatorial brasileiro que abraçou uma Constituição que consistia no fascismo. Proibiu greves e manifestações, censurou artistas e a imprensa, colocou interventores nos sindicatos e também no lugar dos governadores eleitos nos estados, proibiu partidos políticos, criou a "Hora do Brasil", para estabelecer comunicação e propagandas da política do governo. Só que em 1937, o golpe foi dado com a alegação de uma ameaça comunista e assim Vargas conseguiu se manter no poder. Nesse período "o mundo todo" vivia sobre o domínio do fascismo e do nazismo acabou tendo grande influencia no Brasil e o comunismo também.

Palavras-chave: Estado Novo; fascista; Getúlio Vargas; nacionalista.

ABSTRACT

The Estado Novo emerged between 1937 and 1945, it was a dictatorship created by Getúlio Vargas and had support from the military. It had a strong nationalist, anti-communist influence and fascist ideals, the Constitution, at that time was created institutionally and was even nicknamed Polaca due to the laws of Poland, there was in that period Brazil's participation in World War II, as it had a debt of one loan granted by the United States, sent Brazilian soldiers to the Second World War to show that he was an "Allied". The Consolidation of Labor Laws (CLT), with the emergence of the minimum wage and several state companies, not to mention the very strong propaganda in favor of the Getúlio government, through the (DIP) WHICH WAS the Department of Press and Propaganda at the time.

Vargas reduced the power of the Judiciary and the Legislative and centralized the Executive, ordered the closure of Congress, a Brazilian dictatorial period that embraced a Constitution that consisted of fascism. It prohibited strikes and demonstrations, censored artists and the press, put intervenors in unions and also in the place of elected governors in the states, prohibited political parties, created state-owned companies, created the "Hour of Brazil", to establish communication and advertisements of government policy. but in 1937, the coup was given with the allegation of a communist threat and thus Vargas managed to remain in power. During this period, the whole world lived under the dominion of fascism and Nazism ended up having great influence in Brazil and communism as well.

Keywords: Estado Novo; fascist; Getúlio Vargas; nationalist.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Getúlio Vargas e o Governo Provisório.....	10
Figura 2– Revolução de 1932.....	12
Figura 3- Getúlio Vargas.....	14
Figura 4- A Nova Constituição.....	15
Figura 5- Getúlio Vargas e as crianças.....	17
Figura 6 – Francisco Campos Vestido de branco.....	19
Figura 7- Plínio Salgado.....	20
Figura 8 – Propaganda do DIP.....	22
Figura 9 – Marcha para o Oeste.....	25
Figura 10 – Gustavo Capanema.....	27
Figura 11 – Mario de Andrade.....	28
Figura 12 – Vargas e os Trabalhadores.....	30
Figura 13 – Vargas na Sacada do Ministério do Trabalho.....	31
Figura 14 – Manifestação Trabalhista.....	32
Figura 15 – Mulheres Trabalhadoras.....	34
Figura 16 – Comemoração do Dia do Trabalho.....	36
Figura 17 – Consolidação da CLT.....	38
Figura 18 – Carteira profissional de Getúlio.....	39
Figura 19 – O Comandante da marinha Roberto Sisson.....	42
Figura 20 – O ataque dos Integralistas.....	44
Figura 21 – O Embaixador Ritter da Alemanha.....	46
Figura 22 – O Brasil Declara Guerra a Alemanha e Itália.....	47
Figura 23 - Getúlio marca as eleições.....	51
Figura 24 – Movimento Queremista.....	52
Figura 23 – Getúlio depois da queda.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANL	Aliança Nacional Libertadora
MTIC	Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio
UNE	União Nacional dos Estudantes
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
AIB	Ação Integralista Brasileira
PCB	Partido Comunista Brasileiro
SP	São Paulo
RS	Rio Grande do Sul
DNT	Departamento Nacional do Trabalho
LSN	Lei de Segurança nacional
FEB	Força Expedicionária Brasileira
PSD	Partido Social Democrático
UDN	União Democrática Nacional
NSDAP	Partido Nacional - Socialista dos Trabalhadores Alemães

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O SURGIMENTO DO ESTADO NOVO	9
2.1 Personalismo de um regime ditatorial.....	18
3 A CHAMA DO NACIONALISMO.....	25
3.1 Vargas e os trabalhadores	29
3.2 Leis do trabalho	33
4 VARGAS SOB PRESSÃO.....	41
4.1 Ataque ao palácio: Articuladores e Defesa	44
5 CONCLUSÕES	56
REFERÊNCIAS.....	57

1 INTRODUÇÃO

Getúlio Vargas foi uma figura que virou história e na política do Brasil, seu nome até a atualidade é mencionado tanto de maneira positiva pelas melhorias realizadas durante o Estado Novo (1937-1945), quanto negativo por seu autoritarismo e repressões. Homem considerado frio e calculista que buscava se manter no poder através do povo, onde passa a imagem de homem simples preocupado com os fracos, com os trabalhadores, mulheres e o futuro das crianças e jovens do país. Mas simpático do fascismo. Seu regime procurava legitimar seu poder mostrando que era um líder forte.

Apesar de ser pequeno na estatura era grande em suas ambições, permaneceu no poder longos anos, queria mudanças pois estava cansado do velho, mudando assim a Constituição, através de um golpe com ajuda dos militares e outros apoiadores. O Estado “protegia a nação”, estimulava o pensamento nacionalista, o crescimento social e econômico e aniquilava todos que fossem uma ameaça para esse regime ditatorial. E assim com o poder nas mãos Vargas aprendeu as estratégias dos autoritários e criou um personagem que ganhou a simpatia de ditadores internacionais.

Vargas foi um dos grandes nomes no século XX, foi o presidente do Brasil que ocupou a presidência por mais tempo. Na fase autoritária da carreira de Getúlio Vargas, ele foi o único civil a governar com o apoio do Exército, Vargas negociou com os americanos para que eles pudessem ter o apoio do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Para os historiadores o Estado Novo é definido como um período da Primeira República do país. No segundo governo de Vargas já democrático, Vargas procurou dar prioridade à economia do país, reduzindo a influência estrangeira. Esse período ficou marcado por várias crises políticas. Vargas teve sua permanência interrompida pela elite e o Exército, devido sua aproximação com as classes trabalhadoras, onde foi forçado a renunciar pelos militares.

Através desse trabalho trato do tema tão falado por historiadores interessados pelos assuntos do Brasil República. Aqui mencionado que é a origem do Estado Novo, seu regime e personificação, nacionalismo, fascismos e trabalhismo. Mostrando o fortalecimento do executivo, governo onde uma das características era a censura e a exaltação da imagem de Vargas. e a pressão dos opositores do

Governo Vargas e o fim com seu suicídio atirando contra o próprio coração. Este trabalho anexou imagens para mostrar a importância de tal como documentos históricos e sendo fundamental para o meio acadêmico onde unir ao teórico ao uso significativo da imagem como instrumento auxiliador. Ilustrando com imagens que são documentos históricos registrados naquela época.

Os principais autores utilizados na minha pesquisa foram: Angela de Castro Gomes, Lira Neto, Francisco Luiz Corsi, Luiz Carlos Bresser Pereira, Rita de Cassia Fucci Amato, Michelle Oliveira Silva, Jorge Luiz Ferreira, Jeovane Aparecido de Amorim, Hélio Trindade. No primeiro capítulo vou falar sobre o surgimento do Estado Novo, o golpe de Estado, criação de uma nova Constituição e a implantação da ditadura do Brasil. No segundo Capítulo vou arrazoar sobre o objetivo dos projetos nacionalistas para os trabalhadores e para a economia do Estado novo e no terceiro capítulo e último as pressões que Getúlio Vargas sofreu ao longo de 1937-1945), a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial e o fim do Estado Novo pelos golpistas.

2 O SURGIMENTO DO ESTADO NOVO

Em 1882, quando Getúlio Vargas nasceu, a monarquia fazia parte do país, o sistema escravista estava no fim com apenas 17 milhões de habitantes e tinha grande extensão territorial, lugares ainda não explorados, cheio de produtos agrícolas e do campo, o café era o campeão de exportação. As poucas cidades viviam em período de urbanização, copiando os costumes dos europeus como a linguagem europeia, modelo econômico baseado na propriedade privada, tradições cristãs e hierarquização das relações sociais, além da culinária, músicas, literatura e festas. Getúlio governou o país por mais de dezoito anos, teve muita influência nos processos sociais e econômicos. Sua imagem política foi construída por quem o cultuava e por quem lhe sentia repulsa, governou de maneira direta e indireta nas eleições e tinha marca registrada de ditador (FAUSTO, 2006, p.11-12).

Um homem de baixa estatura e grande pretensão, surgiu na política brasileira e ocupou a presidência de 1930 a 1945, retornando em 1951, após ser eleito. Getúlio Vargas, figura que permanece por 25 anos, que gosta muito de charutos, nasceu em uma família rica de criadores de gado do Rio Grande do Sul. A “Revolução” de 1930 acabou com a estrutura republicana de 1890, caiu a chamada “República Velha” fato que deu fim às articulações políticas entre as oligarquias protagonistas, que estavam divididas com a crise econômica mundial. (SKIDMORE, 2010, p.40). A Revolução de 1930, aconteceu por insatisfação das oligarquias do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, a revolta foi armada pois havia insatisfações com o excessivo domínio dos paulistas sobre a política, onde o principal protagonista foi Getúlio Dorneles Vargas. A nível nacional Washington Luís era representante dos interesses das oligarquias de São Paulo e teria que apoiar um candidato pela oligarquia de Minas Gerais. O processo eleitoral estava próximo e a oligarquia mineira acreditava que Antônio Carlos Ribeiro de Andrada fosse o empossado. Em 1928 quando o presidente Washington Luís em uma cerimônia política informou que Júlio Prestes seria sua escolha para presidente do estado de São Paulo. A crise política iniciou-se e Antônio Carlos Ribeiro de Andrada passou a conspirar contra Julio Vargas e Washigton Luís (SILVA,2023, s.p).

Antônio Carlos lançou com as três oligarquias poderosas a chapa conhecida como Aliança Liberal lançando Vargas como candidato, em março de 1930

prevaleceu o poder da oligarquia paulista e Júlio Prestes ganhou as eleições. Houve denúncias de fraudes de ambas as partes e o resultado não surpreendeu ninguém (SILVA,2023, s.p). Só eram considerados eleitores os homens maiores de 21 anos e alfabetizados. Desde a Constituição de 1891, o pleito estava longe de ser democrático, mulheres, religiosos em comunidades clausurais, mendigos, analfabetos, soldados e menores de 21 anos não podiam votar. O voto era na teoria secreto, mas na prática era aberto. No interior imperava o chamado “voto de Cabresto”. Os coronéis e outros poderosos abusavam de seu poder financeiro e econômico para controlar seus trabalhadores e empregados. Os registros de eleitores não eram seguros, havia falsificação das atas de junta eleitorais, muita violência nas seções eleitorais pra coagir adversários políticos e até mortos que ressuscitam no dia das eleições na hora de votar (Memorial da Democracia,1932, s.p).

Figura 1 – Getúlio Vargas e o Governo Provisório



Fonte: Memorial da Democracia,1930. Disponível em:<
<http://memorialdademocracia.com.br/card/getulio-vargas-e-o-presidente-provisorio-do-brasil.>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

Segundo o professor e historiador David Ferreira Santiago, a e a “Revolução” de 1930 não foi apenas uma revolução. Tem esse nome por sinalizar o final da República Oligárquica; “O golpe de 1930 é a declínio do regime regional do café com leite oligárquico. Os partidos eram estaduais e cada oligarquia tomava conta do seu

partido republicano: Café em São Paulo e leite em Minas Gerais. Eram quase que privado aos fazendeiros a maioria dos votos de cabresto.” Disse ele (Alesp,2016, s.p).

Os grupos insatisfeitos com o resultado das eleições precisavam de um motivo pra fazer revolução. Esse dia chegou em 26 de julho de 1930, quando o vivo candidato de Vargas, João pessoa, foi assassinado em Recife por causas pessoais e políticas pelo autor do crime João Dantas, os membros da Aliança liberal utilizaram de maneira politica o assassinato de João pessoa pra acusar o presidente Washington Luís que foi derrubado e a posse de Júlio Prestes foi impedido. E assim começa a era Vargas como presidente provisório do Brasil (SILVA,2023, s.p)

Quando em 24 de outubro de 1930 o presidente Washington Luís foi deposto e o paulista Júlio prestes exilado Getúlio assumido o governo provisório conhecido como Golpe de 1930 ou “Revolução de 1930. O interventor de São Paulo não agradou aos paulistas por suas condutas de centralização de poder. Vargas fechou o Congresso nacional e nomeou interventores (governadores) e demorou a organizar Assembleia Constituinte. Vargas era a versão fascista do Brasil, a população de São Paulo não satisfeita com o governo de Vargas em 23 de maio de 1932, onde a morte de jovens estudantes do MMDC, Mário Martins de Almeida, Euclides Miragaia, Dráusio Marcondes de Souza e Antônio Américo Camargo de Andrade, durante o confronto com forças do governo federal tinha chegado ao limite. Os revolucionários decidiram ir pra o confronto armado contra 100 mil varguistas e 35 mil soldados do lado constitucionalista (Alesp.2016. s.p).

Os revolucionários queriam mais que mudanças constitucionais, alguns queriam lutar por mudanças sociais e econômicas, queriam políticas novas, queriam uma reorganização nacional. Esses empenhos duraram sete anos, isso envolve a revolta regionalista em São Paulo, um movimento fascista, uma nova constituição, uma tentativa de golpe comunista e um movimento de frente popular. O Brasil em 1937 entrou no período de governo autoritário do Estado Novo por oito anos (SKIDMORE, 2010, p.40). Consolidando um pacto com os militares, o já presidente Vargas assegurou em 10 de novembro de 1937 a fixação da ditadura do Estado Novo. O projeto revolucionário teve início no movimento de 1930, quando Vargas assumiu o Governo Provisório. Foi quando nasceu o embrião dos ideais revolucionários e rebeldia militar, mas só tomou corpo em 1937, sete anos depois. Várias ações políticas de 1930 a 1937, construía o caráter da nova governança. O

Estado de São Paulo em 1932, tentou fazer revolução contra o caráter revolucionário. Clamava por uma constituição nacional, mais autonomia política para os estados, mais poderes independentes, era a Revolução Constitucionalista, mais foram aniquilados (JAMBEIRO,2003, p. 9-10).

Figura 2– Revolução de 1932



Fonte: Alesp, Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.1932. Disponível em:<
<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=329170> .> Acesso em: 15 de abril de 2023.

A “revolução” deu um sentido patriótico regional para os paulistas, a bandeira de São Paulo era espalhada pelas ruas da cidade tinham desfiles militares infantis, maridos e esposas doavam suas alianças para contribuir com a causa que era uma honra para as tradicionais famílias paulistas. São Paulo não tinha como se armar já que o governo federal comandava o comércio de armas no território. Quase três meses após o início do conflito, no dia 1º de outubro de 1932, não tinha mais mantimentos e nem homens suficientes. Oficialmente foram pedidas 934 vidas em combate, mas os números extraoficiais foram em torno de 2.200. Os paulistas se renderam e os líderes da revolução tiveram seus direitos políticos anulados e sendo exilados em Portugal (Alesp.2016. s.p). Em 1933, os paulistas tiveram um interventor civil natural de São Paulo e em 1934, foi realizada Assembleia Constituinte para que fosse escrita a nova Carta Magna do Brasil. O resultado revolucionário foi de certo jeito positivo para interesses constitucionalistas.” Se Vargas apresentasse proposta para Constituição antes do conflito, seria impossível ter atitudes como essas pois

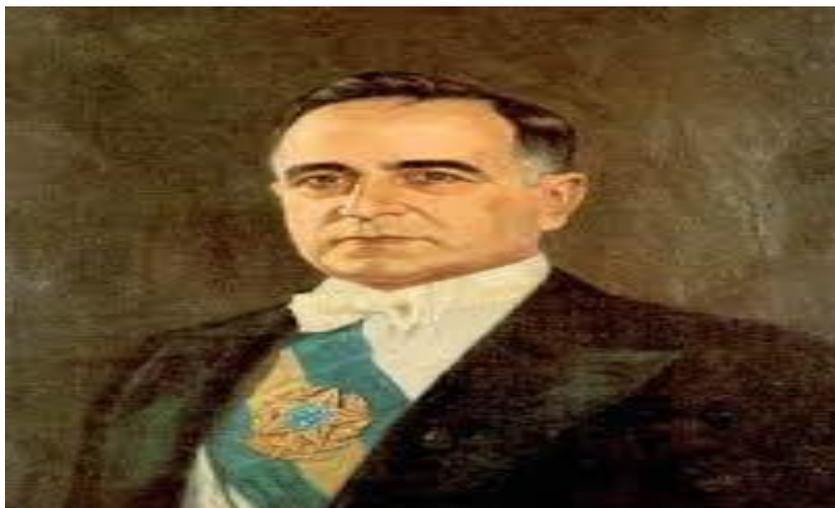
violou ao Legislativo entre 1930 e 1932. Mas, a conhecimento paulista persistiu porque a política do café, de certa forma permaneceu (Alesp.2016. s.p).

No artigo escrito por Thiago Cavaliere Mourelle sobre Getúlio Vargas, um personagem que apesar de populista e autoritário até os tempos atuais é figura lembrada para História do Brasil, um homem que fazia parte da elite peça importante para cancelar as vitórias eleitorais do governador Borges de Medeiros no Rio Grande do Sul, na Primeira República. Na presidência de Washigton Luís 15 de novembro de 1926 a 24 de outubro de 1930, Vargas foi Ministro da Fazenda (1926-1927) e aderiu à rebelião com a junta militar. Washigton Luís foi deposto da presidência em 3 de novembro de 1930, Vargas assumiu a presidência do Brasil. Onde ele lembra que o governo Vargas fez parte dos “velhos” e que depois se desatou, nos quinze primeiros anos do Governo Vargas, foram fortes, inesquecível, como em (1932) a guerra civil de São Paulo, as revoltas em (1935) da Aliança Nacional Libertadora (ANL), os integralistas que em (1938) tentavam tomar o poder e em (1942) o começo em que o Brasil participa declaradamente na Segunda Guerra Mundial, além de outros assuntos como o direito de voto das mulheres, invenção da indústria nacional, invenção do trabalhismo e a oficialização do samba (MOURELLE, Café História, Publicado em 26 de junho de 2017,s.p)

Na noite de 10 novembro de 1937, como foi instaurado no Brasil o regime ditatorial que foi chamado de Estado Novo. O nome do regime estabelecido em 1933 por Antônio de Oliveira Salazar em Portugal. Getúlio Vargas esclareceu seus pretextos e seus planos ao povo brasileiro pelo meio do rádio, perante a falta do Legislativo era necessário reajustar o mecanismo político e às obrigações econômicas do Brasil. Esse reajuste constituiu na absoluta centralização do domínio, em 27 de novembro 1937, com a aceitação dos governadores que mudaram para interventores as bandeiras estaduais em cerimônia pública foram queimadas, em 2 de dezembro 1937 os partidos políticos foram abolidos. Entre os aparelhos invalidados estava a Aliança Integralista Brasileira (AIB) que causou o levante

integralista de maio de 1938. A ruína dos insurgentes estabeleceu o banimento dos últimos conspiradores preparados a pegar em armas. Não havia mais espaço para outras forças a não ser aquelas diretamente controladas pelo governo (D' ARAUJO,2017, p.28).

Figura 3– Getúlio Vargas



Fonte: Arquivo Nacional Dibraq.1825-1984 (produção) Coleção GV- Getúlio Vargas. Disponível em: < <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/getulio-vargas> > Acesso em 28 de janeiro de 2023.

O Estado Novo e seu regime político que mostrava novas características, novos tempos e com discurso getulista que unificaria o país e promoveria o desenvolvimento para a economia. Onde o Brasil seria verde e amarelo, havendo um ato simbólico em que houve a queima das bandeiras estaduais em 1937 no Rio de Janeiro, que aconteceu do ar livre, esse governo já mostrava que seria definido como autoritário e totalitário e não democrático, Vargas tinha necessidade de desfazer todos os partidos para a criação de um único partido e assim começar a ditadura no Brasil (FAUSTO, 2006, p.90-91).

O plano Cohen foi um golpe forjado pelo Exército e o Governo, arquitetado pelo capitão Olímpio Mourão Filho e Getúlio Vargas. No plano falso, anunciava que comunistas pretendiam incendiar prédios públicos, fazer saques, greves, fuzilamentos e desordem no país.

Durante seu governo, a relação de violência usada no início das décadas republicanos continuaram era a “política dos cassetetes”, na Primeira República. Vargas mostrou as necessidades ou até o que não teria solução, porém o movimento operário independente violentamente continuou sendo alvo de repressão. Muitos trabalhadores foram feridos, presos, expulsos do Brasil, jornais pertencentes as classes sociais mais baixas foram proibidas de circular, sindicatos cassados, tudo em completo “governo constitucional” (1934-1935), o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio (MTIC) recebeu inúmeras críticas e pelos trabalhadores por falta de democracia e pluralidade sindical. Luís Carlos Prestes por exemplo foi preso entre (1936-1945) com a justificativa da invenção do conhecido plano Cohen, o golpe de novembro de 1937, o anticomunismo foi utilizado em 1936 e 1937, como a lenha (MOURELLE, Publicado em 26 de junho de 2017.)

Figura 4– A Nova Constituição



Fonte: Memorial da Democracia, novembro 1937. Getúlio Vargas anuncia pelo rádio o início da ditadura. Disponível em: < <http://www.memorialdademocracia.com.br/card/ditadura-no-estado-novo>> Acesso em 06 de março de 2023.

O Partido Comunista tentou um golpe de estado, em 1935, planejado em Moscou onde revolucionários estrangeiros treinados e profissionais no exterior teriam vindo ao país para tomar a nação, mas o movimento teve grande parte de seus líderes presos e mortos, foram exterminados. Mas Vargas mentiu para a

população brasileira que o golpe não estava sendo preparado pelos comunistas e sim por ele e seus apoiadores e que o Brasil não seria nem comunista e fascista, isso em 1937, onde os militares assumiram todos os poderes. Foi estabelecida a ditadura do Estado Novo, pois o Estado agora estimularia o crescimento econômico e social e protegeria a nação (JAMBEIRO,2003, p.10-11).

Através do programa a Hora do Brasil, durante a noite do dia 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas proferiu ao público, alegava as medidas que tomava ao dar o golpe de estado e obrigar ao país um regime autoritário que ficou conhecido como “Estado Novo”. Com o pretexto de um falso plano de que os comunistas queriam tomar o poder com o “Plano Cohen”, Vargas fechou todas as casas legislativas e o Congresso Nacional e formulou o impondo uma Constituição com molde constitucional da Polônia, claramente fascista e corporativa pela qual levou o apelido de “A Polaca”. O presidente passou a governar através de decretos-lei, durante oito anos, foi o maior período de paralisação parlamentar da história política do Brasil, o Estado Novo contou com a ajuda dos militares sendo uma ditadura civil (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2014, p.30).

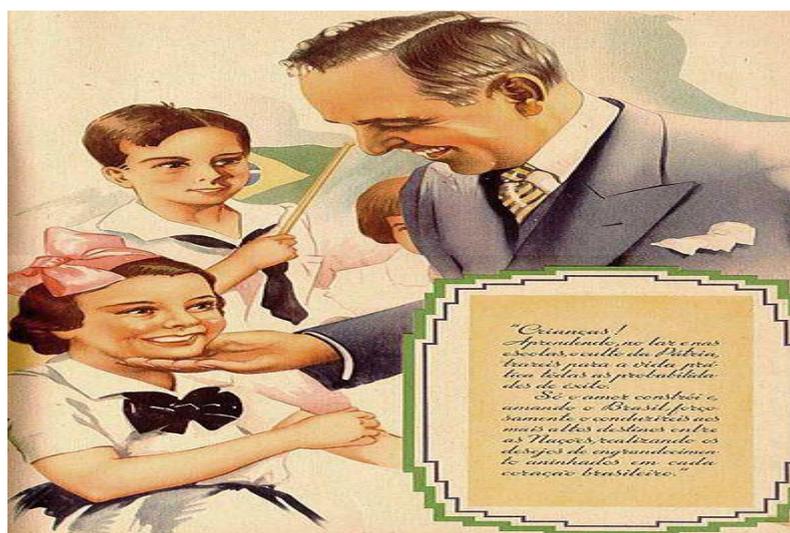
As guerras internacionais influenciaram para as condições de regimes autoritários, assim os ideólogos do novo regime estabeleceram uma nova ordem com o projeto de fortalecer o nacionalismo e o e Estado. Para isso era necessária uma nova Constituição, alicerçada na Carta Polonesa, mas na verdade o regime era inspirado em Portugal na ditadura salazarista. O regime buscava legitimar seu poder. A presidência precisava de um líder forte para prevalecer entre o judiciário e o legislativo. O Brasil tinha um regime corporativista e ditatorial, com pensamento fascista, do papel predominante do Estado sobre as instituições da sociedade e as pessoas (JAMBEIRO,2003, p.11-12).

A legislação em 1937, proibiu os estabelecimentos de ensino de língua estrangeira de existir. Seu alvo foram as escolas alemãs muitas delas foram fechadas por anos, culminando em 1939 com a colonização alemã por tropas do Exército das principais regiões, rotuladas de agentes da nacionalização. Havendo protesto do embaixador da Alemanha, mas Vargas procurou amenizar, mas continuou inquebrantável, em 1938 no final de fevereiro, Getúlio escreveu em seu diário, que o embaixador alemão ameaçou acabar o acordo comercial entre a Alemanha e o Brasil. Getúlio conseguiu apaziguar lembrando que a Alemanha era

poderosa perante o Brasil, mas o país não era colônia de ninguém e não aceitava coação. Com relação aos países que eram democráticos tinha simpatia pelos Estados Unidos e com o presidente Roosevelt e detestava os ingleses (FAUSTO, 2006, p. 97-98).

De manhã, nas primeiras horas milhares de pessoas foram assistir a grande solenidade cívico-religiosa que homenageava o pavilhão nacional. Essa seria a primeira de várias cerimônias que reuniria milhares onde apelaria para símbolos patrióticos onde estamparia a cara do novo regime. O Altar da Pátria semelhante ao Altar da igreja, tinha três mil crianças com fardamento escolar, tomavam o local havendo apresentação de canto orfeônico instruído por Villa-Lobos, o maestro. Escortado pelos Dragões da Independência, desceu do automóvel acompanhado da esposa, num lugar reservado na esplanada. Vargas de terno escuro estava sério e a primeira-dama de vestido preto, com uma boina de feltro e uma estola de raposa em pleno calor carioca. Autoridade civis e militares, ministros, convidados de honra, corpo diplomático cumprimentaram o chefe de Estado, que ocupou o espaço central do palanque (NETO, 2013, p. 312-313).

Figura 5 – Getúlio Vargas e as crianças



Fonte: DIP (de 1037 a 1945) apud FGV (2009) Propaganda do estado Novo (Brasil), Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/GV/impresso/juventude-no-estado-novo-textos-do-presidente-getulio-vargas-extraidos-de-discursos-manifestos-e-entrevistas-a-imprensa-a> > Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

Com total poder, Vargas aderiu à estratégia dos ditadores das décadas de 1930 e 1940; o culto a própria personalidade, e quem era responsável pela política de “fabricação “do ditador do Brasil eram do Ministério da Educação e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). Quem comandava o Ministério era Gustavo Capanema, onde teve o papel mais ameno no processo de transformar Getúlio Vargas em “mito”. Seguindo a ideologia nacionalista e autoritária do novo regime, em 8 de março de 1940, através de decreto, cria a disciplina Educação Moral e Cívica e a uniformização do ensino, todos alunos tinham obrigação de participar das “paradas de raça”, que eram desfiles, saudar o ditador e o surgimento do Estado Novo, os livros e cartilhas de adoção em todas escolas tinham uma versão tendenciosa da história do Brasil (JAMBEIRO,2003, p.12-13)

2.1 PERSONALISMO DE UM REGIME DITATORIAL

O golpe teve repercussão internacional, a imprensa nazista, na Alemanha saudou Vargas, teve simpatia e ilustrou com fotografias cedidas pelo serviço diplomático do presidente brasileiro, dedicando grande espaço para a matéria. Moniz Aragão, o embaixador em Berlim mostrou as diretrizes da nova orientação política nacional ao secretário de Estado alemão Hans Georg von Mackenzen e, como retribuição, recebeu saudações oficiais do Reich. Ga leazzo Ciano de Mussolini, o ministro italiano do Exterior ficou muito feliz com a notícia recebida pela embaixada da Itália no Rio de Janeiro visando a entrada rápida do governo brasileiro ao Pacto Anti-komintern, onde foi no final de 1936 selado originalmente entre Alemanha e Japão e no final de 1937 deu origem conhecido como as Potências do Eixo (NETO,2013, p. 314-315).

No Brasil, tal modelo e em outros países latino-americanos, a figura individual do presidente era o núcleo de simbolização e fixação de todo o poder da República, advogando e ganhando maior força popular que os dois outros poderes e mesmo investindo contra eles. É como se a teoria de separação de poderes ainda continuasse sob as críticas comuns nos anos de 1930 e 1940, principalmente daquelas voltadas para o legislativo e abertas pelas condições políticas do todo internacional. Apresenta-se o Executivo personalizado, com o poder e dever de absorver as funções de proposição legislativa. O presidente uma vez eleito dirige o

país do jeito como julgar certo e suas alianças políticas aceitarem (GOMES,2005, p.86). Escrevendo para Getúlio um telegrama confidencial de Washington, Oswaldo Aranha lastimava o governo e queria renunciar ao cargo de embaixador nos Estados Unidos. A um jornalista estrangeiro, Francisco Campos que era ministro da justiça concedeu uma entrevista que foi publicada pelo New York Times, constrangendo Oswaldo. Campos usou argumentos usando como exemplo o presidente Franklin Delano Roosevelt, que a legislação daquele país teria sido criada por intervenções e autoritarismo com a criação da legislação New Deal idealizada pelo presidente dos Estados Unidos. Insistindo Vargas para que Oswaldo permanecesse em seu posto, pois queria uma aproximação definitiva entre o Brasil e os Estados Unidos, falou que a Constituição teve aceitação da população dando tranquilidade ao poder publico nacional, desmentindo a adesão ao bloco nazifascista e que não teria intenção de romper com Washington (NETO,2013, p.315).

Figura 6 – Francisco Campo vestido de branco.



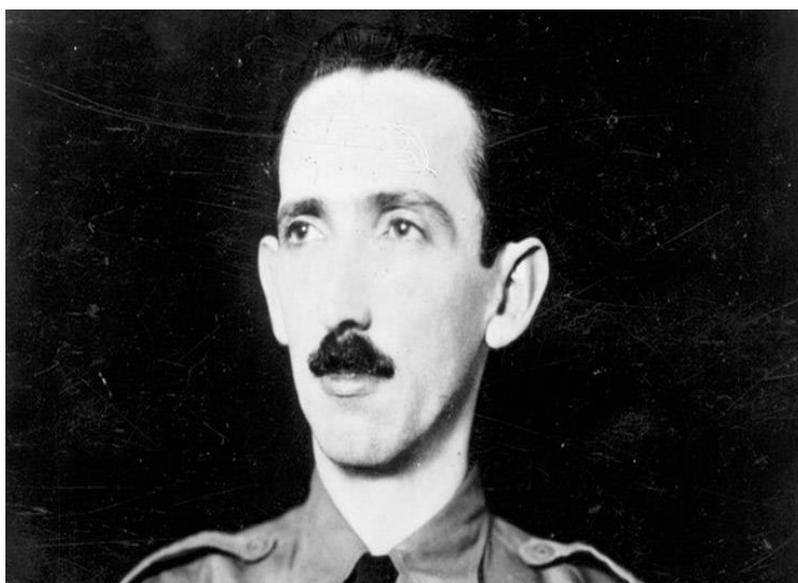
Fonte: Memorial da Democracia, setembro 1936. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/ditadura-no-estado-novo> > Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

A preparação e a concretização de um plano que combatesse o artificialismo político e o retrocesso do Brasil envolveram vários intelectuais e políticos. Nesse ar privado se destacaram por suas formulações teóricas dois intelectuais e pelo bom emprego dos exemplares e princípios que defenderiam, Azevedo Amaral e Francisco Campos. Pode-se dizer que o plano do Estado então colocou em prática o Estado

Novo (1937-1945) falava com dificuldades duas dimensões fundamentais que só podem ser afastadas analiticamente.

Segundo Azevedo Amaral, que era propagandista desse regime,” a democracia nova só comporta um único partido: O partido do estado, que é também o partido da nação (GOMES,2005, p. 78-79) Escritos por Francisco Campo os 187 artigos, tinham inspiração visível da Carta del Lavato, impressa na Itália por Mussolini principalmente a respeito da política e economia por meio de corporações profissionais. Jamais seria colocado por Vargas o corporativismo propriamente dito no Brasil, da mesma forma a prática nazifascista do partido único não prevaleceria durante o Estado Novo. Até o nome do novo regime era uma cópia da ditadura portuguesa de António de Oliveira Salazar.Com o objetivo de acabar de vez com a política tradicional da população brasileira, Vargas decide aniquilar o que ele definiu como “o ranço democrático” que seriam os partido políticos que foram amordaçados no Brasil. Ao eliminar os interesses partidários, encerrando o legislativo e decompondo os prefeitos e governadores em funcionários serviçais da União, teria extinguido o mal pela origem, domando as ordens da administração ao primado da causa técnica (NETO,2013,p.318).

Figura 7 – Plínio Salgado



Fonte: Memorial da Democracia, Plinio Salgado, o líder da Ação Integralista Brasileira. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/radicalizacao-politica> > Acesso em 06 de abril de

2023.

O Estado Novo em 1938 estava sólido, as esquerdas tinham sido abolidas em 1935, e as oligarquias regionais de oposição foram paralisadas com a entrada da ditadura. Em maio daquele ano, com o fracasso do golpe integralista, Vargas era o soberano da ocasião. As Forças Armadas e as classes dominantes, por outro lado estavam internamente trincadas no que diz respeito às alianças potenciais do Brasil (CORSI,1999, p.239).

As sedes da Ação Integralista Brasileira (AIB), foram fechadas no país de forma violenta, sendo depredadas pelas forças policiais, alguns filiados assistiram o retrato de Plínio Salgado ser arrebatado da parede e torrado na calçada. Os periódicos cultivados por sócios e adeptos ficaram sob densa censura e a revista Anauê foi impedida de circular. As obras de autores integralistas eram retiradas das livrarias e bibliotecas. Em uma carta de Plínio Salgado para Getúlio, ele descreve que no Rio de Janeiro seus livros haviam sido apreendidos que não tinha nenhuma relação com o integralismo: ensaios, romances, literatura em geral originando danos financeiros para ele e seus editores. No Estado Novo não existia lugar para esqueletos de organização civil idênticas ao integralismo (NETO,2013, p.319)

O Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), submetia a censura previa à revista Diretrizes, onde era encarregado de preservar e construir uma imagem positiva de Getúlio Vargas e do Estado Novo. A revista expunha nomes admiráveis, como um dos fundadores do PCB (Partido Comunista Brasileiro) Astrogildo Pereira, Jorge Amado, Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, José Lins do Rego, Anibal Madrado e Adalgisa Neri, eram os grandes intelectuais de esquerda da época. A revista era bem aceita pelo povo, que não a considerava comunista, justa e democrática, comprometida em manter a uma linha antinazista e antifascista. A revista Diretrizes Tinha uma linha nacionalista, além de exposição para a denúncia, mas tinha grandes dificuldades financeiras. Em 1940, foi considerada como uma revista influente e moderna, vendia bastante cerca de 20.000 exemplares por semana. Para a época um número bastante alto para os modelos (NASCIMENTO,2020, p.80-81).

As entrevistas coletivas com o presidente Vargas se resumiam a declarações escritas pelos secretários do palácio, com devida orientação para que fossem transcritas na íntegra. Caso algum diretor de redação discordasse das regras teria

retaliações de ordem financeira perdendo a isenção tributária sobre a compra de papel e receberia uma visita dos censores de forma intimidadora. Coagida e censurada, a imprensa teve que reproduzir material editorial, textos dos redatores da Agência Nacional, um dos órgãos do Departamento da Propaganda. Vargas regulamentou pela primeira vez no Brasil a profissão de jornalista, para poder manter a imprensa sob controle, oferecia benefícios básicos como uma jornada de trabalho de sete horas diárias e uma folga por semana (NETO,2013, p.325). Getúlio Vargas além de autoritário foi um líder populista que colocou um contato direto e pessoal com o povo e liderou uma coalizão política popular-nacional. Vargas é apontado “ditador” devido ao Estado Novo, mas ele não estava só no autoritarismo nacionalista grandes intelectuais como Gilberto Freyre, Alberto Torres, Oliveira Vianna, Caio Prado Jr, Francisco Campos e Amadeu Amaral foram defensores também do novo regime nacionalista e autoritário para levar à frente a concepção do Estado-nação brasileiro (PEREIRA,2009, p.115).

Figura 8 – Propaganda do DIP



Fonte: DIP (de 1937 a 1945) apud FGV (2009). Disponível em:<
<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/GV/impresso/juventude-no-estado-novo-textos-do-presidente-getulio-vargas-extraidos-de-discursos-manifestos-e-entrevistas-a-imprensa-a>> Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

O DIP censurou desde músicas carnavalescas até a grande imprensa, comprou jornalistas, subvencionou jornais, conduziu transmissão radiológicas diárias

hora do Brasil. As ações repressivas do Estado Novo era pra manter os valores mais caros ao nacionalismo e a valorização do trabalho. No esforço por sanear as mentes e silenciar os inimigos do regime, foi proibido no país a abertura de folhas “nocivas aos interesses brasileiros”, junto à imprensa estrangeira no sentido de impedir que fossem publicadas informações “a cultura do país e nocivas ao crédito”. O DIP cumpriu amplas funções, usando e controlando o rádio, a imprensa, o cinema, a literatura social e política e o teatro (FAUSTO,2006, p.116-117).

A revista Diretrizes denunciou um caso de corrupção envolvendo as ações da recém-criada em 1941 Companhia Siderúrgica Nacional. Onde almirantes e generais ligados ao governo de Vargas, que era conivente com a fraude, o DIP, que cumpria a ditadura do Estado Novo, deu ordem proibindo que a imprensa tratasse do assunto. Samuel Wainer, em uma outra ocasião, foi chamado ao Ministério da Guerra devido a reportagem em que mencionava uma relação entre os Estados Unidos e o Brasil. A siderúrgica não fazia parte dos interesses dos Estados Unidos. O governo Norte-americano não tinha desejo de promover a Companhia Siderúrgica Nacional, o presidente dos Estados Unidos Roosevelt foi obrigado a atender as exigências de Vargas com a Siderúrgica e o reequipamento militar para ter a o Brasil como aliado na guerra e conseguir expandir sua influência na América latina (OLIVEIRA,2015P.9-10).

Após a publicação da entrevista com Fernando Lacerda, o jornalista chegou a ser preso. Carlos Lacerda era político e jornalista, foi um dos inimigos políticos de Getúlio Vargas e fazia oposição, era coordenador da União Democrática Nacional (UDN) fundado em 1945. O tio de Carlos Lacerda era um dirigente comunista lendário. Getúlio Vargas o registro da reportagem era uma afronta. Para não ser censurado pelo DIP o texto foi “escondido”, Wainer passou vinte e oito dias preso, depois que publicou a entrevista, na mesma cela do entrevistado (NASCIMENTO,2020, p.81-82).

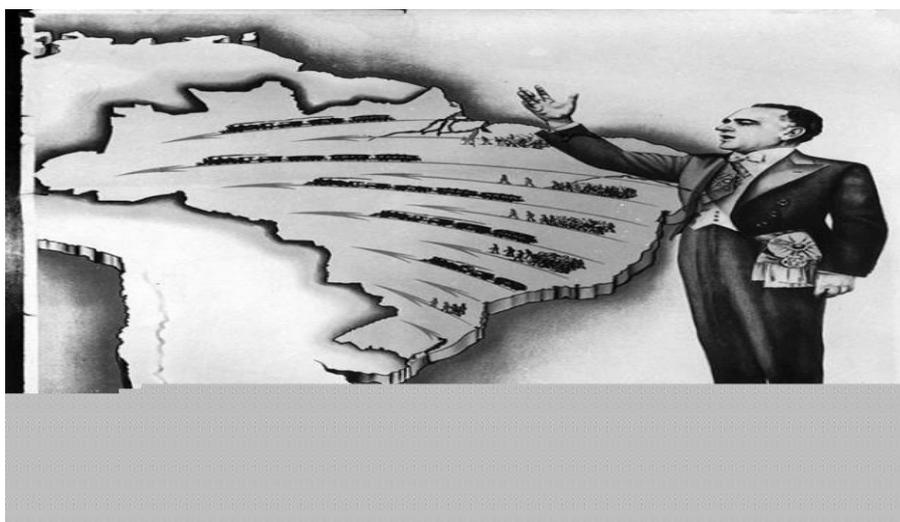
O novo regime afirmava atuar na elevação da cultura cívica da pátria e moral, com a valorização do trabalho e da aptidão produtiva. A retórica do engrandecimento pessoal pela via do ânimo decorreu para a crítica ao “intelectualismo ocioso” e para o “controle oficial da malandragem”. Constituiu-se um assédio policialesco versus os mendigos, desempregados e vadios em geral havendo muitas elevadas e reclusão,

por serem consideradas como pessoas prejudiciais à coletividade. O governo segregava em colônias agrícolas e presídios, pois precisava permanecer atento na coação ao extremismo e todos os elementos perturbadores reconhecidos por crimes políticos e atividades agitadoras e que a ordem e a calma pública seriam cultivadas sem vacilações (NETO,2013, p.327). Voltado para o interesse nacional, o novo regime não abandonava formas de feição apropriadas aos novos cargos dos governos modernos. As funções eram de caráter técnico, onde a importância da invenção de órgãos representativos da vida econômica do Brasil, que podiam exprimir o desejo geral da população. Essas corporações e órgãos técnicos que demonstrassem as apropriadas vivências dos vários grupos sociais, consultando-os e articulando-os a partir de seu conhecimento direto no orbe do trabalho, ou seja de seus interesses profissionais. O outro aparelho político, era a instalação de um Estado corporativo, que afastava as pessoas e os ajuntava nas camadas profissionais por sindicatos, aglomerava pela ordem social corporativa e hierarquia global (GOMES,2005, p.80).

3 A CHAMA DO NACIONALISMO

Nos anos 1930 e primeira metade da década de 1940, havia problemas tanto com relação à força de trabalho, fluxo de capital e comercial, que acabaram provocando diminuição das importações, ausência de meios de liquidações, a interrupção do pagamento das dívidas exterioriza a diminuição das importações em vários países. Afrontado pela depressão de 1929 e por duas guerras mundiais que levou a uma respectiva desarticulação da economia mundial, cada país buscou se resguardar alargando seu mercado interno, importando menos, exportando mais, induzindo assim a uma afronta birrenta no meio de economias nacionais, virando factíveis e ligando ambientes para implemento de projetos nacionalistas, que induzissem os mercados países a decidir os impasses viventes (BRITO,2006, p.4)

Figura 9– Marcha para o Oeste



Fonte: Memorial da Democracia,1934-1935. Diz o cartaz do governo Vargas: “O verdadeiro sentido da brasilidade é a Marcha para o Oeste”. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/a-construcao-do-estado-nacional>. < Avesso em: 17 de março de 2023.

Após 1937, no primeiro governo Vagas, foi posto em curso um processo que propunha o crescimento industrial com base no aumento e na integração do mercado nacional, que só foi possível com base numa ideologia fortalecida no nacionalismo. No entanto essa ideologia apresentava muitas limitações devido

entender que o povo brasileiro estava constituído de forma irregular. Isto quer dizer que, na visão de Getúlio Vargas e alguns intelectuais da época é que as fronteiras econômicas do Brasil não incidiam com as fronteiras políticas. Não poderia existir uma nação consolidada quando poucas áreas tinha um território extremamente populoso e outros espaços territoriais extremamente vazios, o que impossibilitava a integração total e construção da nacionalidade (COSTA,2015, p.4)

Para Vargas a ação do Estado e do expansionismo era necessária para a construção da nacionalidade, onde as bandeiras eram compostas como fatores genéticos da nacionalidade do Brasil e a legitimação do Estado interventor, centralizador e forte, pões as bandeiras eram a base dos princípios da “Democracia Social e Racial”, que articulava com todos os elementos representados da população brasileira. O índio, o negro e o branco “lutam juntos “para a construção e conquista do Brasil. Apesar da colaboração entre as três raças, as bandeiras, entretanto, não eram derrubadas de comando, se configurou no “Estado larvar brasileiro” o fato de terem ligado a mobilidade do índio, a força de trabalho do negro e o comando do branco (COSTA,2015, p.7).

A primeira de uma série de cerimônias, a céu aberto, o crucifixo dourado brilhava sob o sol e vasos grandes de lírios brancos enfeitavam a mesa, a bandeira gigantesca do Brasil ficava por trás do altar católico. De início agendado para 19 de novembro o Dia da Bandeira, o evento precisou ser adiado na praia do Russell devido às fortes chuvas naquela data no Rio de Janeiro, a missa campal celebrada pelo arcebispo do Rio de Janeiro, D. Sebastião Leme foi cercada por um ameno silêncio da assistência, bombardeado pelos cânticos religiosos em coro pelos atuais. A ocasião coincidiu para 27 do mesmo mês, aniversário de três anos do levante comunista de 1985. Segundo o periódico o Correio que enaltece a manchete de A noite. “A bandeira do Brasil e os que morreram em seu “holocausto”: duas datas que se encontram diante do Altar da Pátria.” Grande solenidade em homenagem ao pavilhão nacional (NETO,2013, p.312-313).

Nossa modernidade só poderia ser adquirida a partir da tradução do elemento em expressão que pudesse ter importância internacional. O nacionalismo brasileiro, como símbolo cultural, jamais passou de um acendimento de modernização dos parâmetros segundo os quais o Brasil seria acertado a conceito e analogia dos

países graúdos. O que valia não era o aparecimento nacional, mas o amoldamento desta para ser acolhida como tal nos países desenvolvidos (AMATO,2007, p.213). Assim em 1930-1940, no contexto das décadas a visão dominante em relação ao imigrante estrangeiro quer era positiva anteriormente passou a ser negativa e enfrentados com desconfiança e considerados como assunto de segurança nacional, onde eram antes considerados como elementos prioritários para a formação da força de trabalho e povoamento do território. A política em relação aos imigrantes precisava de modificações, com foco na utilização em políticas colonizadoras, a maior preocupação dentre as diferentes nacionalidades estabelecidas no Brasil, ocorria com relações comerciais entre o Brasil e Alemanha. A preocupação era a agitação e presença da propaganda nazista entre os descendentes e imigrantes radicais no Brasil, além das avaliações negativas contra a imigração japonesa, considerando seus hábitos e culturas de difícil assimilação (COSTA,2015, p.16)

Figura 10 – Gustavo Capanema



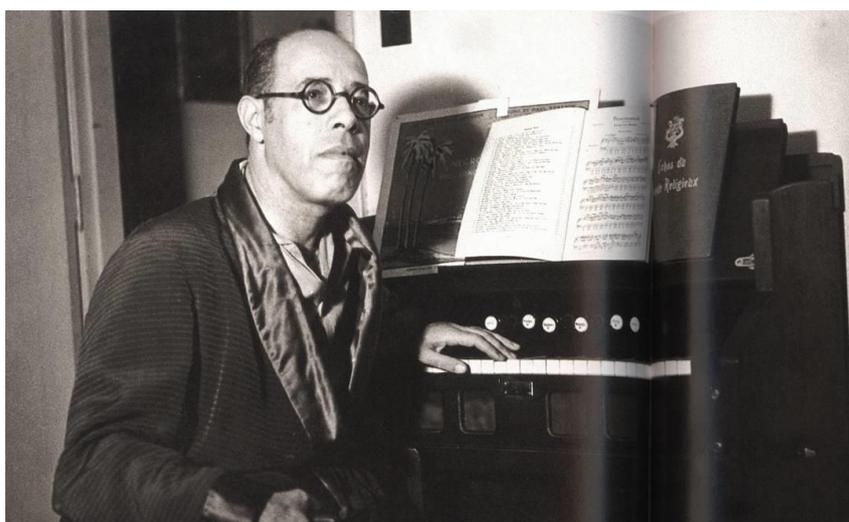
Fonte: Memorial da Democracia, Gustavo Capanema, ministro da Educação e Saúde, autor do projeto educacional sancionado pelo governo. Disponível em: <
<http://memorialdademocracia.com.br/card/lei-organica-do-ensino-secundario> < Acesso em: 06 de março de 2023.

Alguns intelectuais e artistas, depois da “Revolução” de 1930, acreditavam que com Getúlio no governo o país seria mais preocupado com as causas sociais e

moderno, pois nesse Governo os espaços foram abertos para contratação de intelectuais e formados pelas instituições públicas e novos ministérios, difusão de seu trabalho e produção onde o governo reservou verbas, que poderiam ser valorizadas a originalidade e identificar a modernidade e a identidade nacional.

Os quinze anos seguintes a 1930 o mesmo governo de Getúlio que produzia e promovia uma nova visão sobre a nação, também reprimia, proibia e impedia a circulação de informação que não eram de seu interesse. Em 1930-1940 um grupo talentoso de novos compositores e cantores renovavam a música popular, época de ouro da música brasileira, a marchinha e o samba contagiavam multidões (Memorial da Democracia,2015-2017, s.p).

Figura 11– Mario de Andrade



Fonte: O Globo (2019). Mário de Andrade. Foto: IED; Instituto de Estudos Brasileiros. Disponível em :< <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/biografia-de-mario-de-andrade-traz-poema-perdido-do-papa-do-modernismo-faz-correcoes-historicas-23875761>> Acesso em :17 de março de 2023.

Juntamente com o cinema e o rádio, a música teve grande importância no esforço educativo do ministério da Educação e Saúde. Gustavo Capanema era Ministro da Educação e saúde, entre 1934 e 1945, e amigo pessoal de Mario de Andrade. Trabalhou incessantemente pela cultura do país e realizou vários projetos ao lado do Ministro Capanema, de forma específica o projeto do nacionalismo no

Brasil foi o de fazer a composição erudita tomar dos mananciais populares copiando seus contornos, aliando a seus métodos. Esse modernismo incidiu de juízos muito extensos que de maneira protocolar não adentrava em contradição com o governo do momento. Mario de Andrade era um dos favoráveis ao modernismo, avaliando-o como “uma retomada das raízes da nacionalidade brasileira”, que aceitasse uma superação dos formalismos e artificialidades da cultura erudita empostada e ilusória. (AMATO,2007, p.212).

Em *Democracia e Educação* (1936), de John Dewey, obra citada por Irineu e Abreu na revista *Linguagem em Foco*, é a partir da década de 1930 do século XIX que surge sua visão a respeito do complicado fenômeno da relação entre educação e nacionalismo, comprovando que os ideais nacionalistas que fortificam no Brasil, estavam francamente relacionados às ideias em predomínio de educação como bem que deveria ser aberto a todos no grau em que se aponta como um bem democrático. Aguça Dewey as relações ideológicas a esse respeito no grau em que problematiza o ideário de “educação para todos” como uma questão de identidade nacional, até mesmo posta em Xequê um período de significativa importância na história do Brasil, principalmente na Era Vargas, um dos momentos históricos do país de maior relevância em vista nacionalista (IRINEU e ABREU,2014, p.51).

Uma presença influente e ativa desse momento foi Heitor Villa Lobos. Adotando um recurso platônico para o tema da cultura reta ao aumento crescente da indústria cultural, o nacionalismo brasileiro projetou a superioridade da música erudita sobre a popular-comercial urbana e as novidades mais radicais da vanguarda europeia. Descansou na música a educação, clone do estilo (inferior ou elevado) que a cercava, por suas gradações éticas, mas também nos resultados nas práticas da efetivação do bem. Apoio no desenvolvimento do cidadão, causando nele o “caráter sensato e bom”, já o uso inadequado da música generalizada, concebia “os maus costumes” (AMATO,2007, p.212).

3.1 VARGAS E OS TRABALHADORES

No final da República “Velha”, aparecem dois partidos: Partido Democrático de 1926 surgido de São Paulo (SP), e o Partido Libertador de 1928 do Rio Grande do Sul (RS). Foi concretizada em 1930, a preferência em que Julio Prestes ganhou

as eleições, não tomou em virtude do golpe de estado, foi exilado unido com Washigton luís e Vargas tomou o poder instaurando o Governo provisório. Foi a partir da Revolução de 1930, que foi erguido um Estado essencialmente regulador das relações entre capital e trabalho, as leis sociais foram confirmadas e ainda cobertas pela Justiça do Trabalho (JT). Vargas ao tomar o poder, adotou medidas que já expressavam um novo caráter para o desenvolvimento do país dentro da autorização, responsabilizando-se pela criação de novas leis alusivas ao orbe do trabalho e pela inspeção da observância da que já haviam, essas que já continuavam em pauta por parte dos trabalhadores além desse período (SILVA,2019, p.3-4)

Figura 12 – Vargas e os Trabalhadores



Fonte: Memorial da Democracia,1932. Trabalhadores exaltam Getúlio durante manifestação. Disponível em: <[Memorial da Democracia - conquista histórica: 8 horas de trabalho](#)> Acesso em: 13 de março de 2023.

Em 1930 o regime implantado por Vargas espalhou por toda a sociedade uma produção de cunho cultural e político que assegurava a obrigação histórica do novo governo. Arquitetado a partir de um golpe político-militar desprovido de legalidade. A partir dos anos 30 e 40 o novo governo apadrinhou uma política pública voltada aos trabalhadores, o Estado tornou-se fabricante de bens simbólicos e materiais. Em 1937, Eduardo D. do Sacramento, de Salvador, Bahia escreveu uma carta longa ao presidente Getúlio Vargas contando suas difíceis qualidades de vida solicitando um emprego. Ao fim da carta Eduardo diz que qualquer emprego convém e que Vargas

é inteligente e sabe cativar a alma do pobre. Compreendemos na época presente que essa consideração que Eduardo demonstrava não era atitudes isoladas de um trabalhador, mas amostras que o Estado Vargasista aguardava de todos os trabalhadores (FERREIRA,1990, p.180). A partir da invenção de eventos que antes não tinham sido vividos ou vistos no seu dia a dia o Estado Novo agenciava comemorações que arrastava a população. As três comemorações eram: O aniversário do presidente em 21 de abril, o Dia do Trabalho em 1º de maio e o aniversário do Estado Novo em 10 de novembro. A construção da consciência nacional era uma das metas do Estado Novo. Essa proposta aproximou ainda mais os trabalhadores e o Estado (SILVA,2019, p.6).

Figura 13 – Vargas na sacada do Ministério do Trabalho



Fonte: Memorial da Democracia, Getúlio Vargas anuncia pacote de medidas de proteção aos trabalhadores. O ministro do trabalho, Valdemar Falcão a sua direita (de óculos) 1939. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/justica-do-trabalho-refeitorios-e-escolas> > Acesso em: 17 de março de 2023.

Entre 1937-1945, o novo regime foi marcado pelo caráter autoritário e intervencionista do Estado caracterizado pelas significativas mudanças promovidas pelo governo que ocorreram em vários níveis sendo eles: o reordenamento da economia, a reorganização do Estado, o novo direcionamento das esferas privadas e públicas, a nova relação do Estado com a cultura, a sociedade das classes sociais, do poder, do líder com as massas. No Arquivo Nacional pelo meio de um conjunto de cartas para avaliarmos as ideias e vivências dos populares da época de Getúlio

Vargas foram em parte superados, onde os indivíduos comuns tiveram a oportunidade de aparecer e deixar sistematizadas e anotadas suas experiências. Órgão ligado ao Presidente da República, a Secretaria da Presidência da República que nas décadas de 30 e 40 foi um caminho de conversação essencial e eficiente entre Vargas e as diferentes classes da sociedade (FERREIRA,1990, p.181).

A relação erguida entre o trabalhador brasileiro e o governo getulista começou a acontecer a partir de novembro de 1930 devido a “revolução” começada em outubro do mesmo ano. O trabalhador brasileiro só lutava para ter seus direitos políticos e civis seguros além de procurar melhores condições de trabalho. E preciso perceber os trabalhadores da Primeira República que lutavam pela constituição de uma identidade positiva do trabalho e cidadania, onde exclusivamente as elites tinham direitos civis. No Governo Provisório adotado por Getúlio Vargas foi construída uma relação de ganhos materiais para o trabalhador quando foram estabelecidas leis de proteção ao trabalhador (SILVA,2019, p.1-2).

Figura 14 – Manifestação Trabalhista



Fonte: Memorial da Democracia, manifestação trabalhista, Rio de Janeiro,1940. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/trabalhadores-e-estado> > Acesso em: 17 de março de 2023.

Através da cultura percebemos todo o conjunto de costumes, aspectos sociais e códigos de condutas que contorna as crenças, valores e ideias socialmente reconhecidos por um setor, classe social ou grupo. A importância de que os

trabalhadores também são carregadores de cultura, permitiu a superação do entrosamento do folclore, como o lugar do curioso e do pitoresco da interpretação de que a visão do mundo da classe trabalhadora forma um conjunto arremessado, desorganizado e fragmentado de uma cultura predominante antecedente; ou ainda da expressão “espírito do povo”. Ao historiarem o que refletiam as pessoas comuns na época de Getúlio Vargas nos deixaram através da Secretaria da Presidência da República um precioso artefato cultural (FERREIRA,2019, p.182).

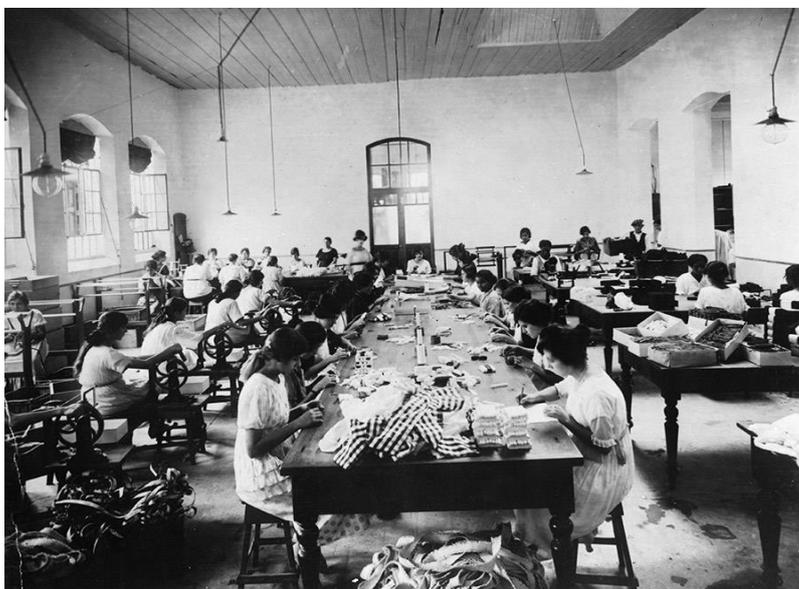
É importante lembrar um feito bastante importante, e que se torna efetivo para refletirmos a cultura popular no Estado Novo, diz respeito a inclusão da classe trabalhadora, algo análogo ao que acontecera em outros países e regimes de caráter totalitário. Nesse sentido, pode-se assegurar que o Estado Novo embarcara com êxito em inventar uma verdadeira “ideologia do trabalho”. A analogia do trabalho torna-se a alma do povo e a identidade. O “trabalhismo” constituirá não somente a fala pelo qual o Estado acrescenta a nação as massas, mas uma verdadeira coluna de sustentação da fantasia do Estado e povo (ARAÚJO e BARBOSA,2016, p.81) Compreendemos que o governo getulista satisfizes as aspirações dos trabalhadores e foi posto um pacto entre o Getúlio Vargas e o trabalhador, uma aderência por parte dos trabalhadores ao getulismo. Existiu interesses nos benefícios ocasionados pelo direito trabalhista e, além disso, pode ser percebida pela conexão simbólica, uma vez que vários trabalhadores se achavam gratos a Vargas pelos lucros ganhados pelo meio da nova política trabalhista e alguns ligavam Vargas como uma figura paternal. Um modelo dessa analogia podemos ressaltar, o “queremos Vargas” ou o movimento queremista, que apareceu em 1945, que acobertava o prolongamento de Getúlio Vargas, independentemente do convite de uma Assembleia Nacional Constituinte. O trabalhador se conectava a cidadania social, aos direitos sociais, às leis trabalhistas e no período em que Vargas foi afastado, trabalhadores vão para as avenidas mostrar-se a benefício dele (SILVA,2019. p.8)

3.2 LEIS DO TRABALHO

Desde a abolição da escravatura no Brasil, o embrião da concretização dos direitos trabalhistas persistiu por quarenta anos. Nasceram as primeiras normas de

proteção ao trabalhador a partir da última década do século XIX. O Decreto nº1.313 em 189 regulamentou o trabalho de menores. De 1903 é a lei de sindicalização rural e a lei de 1907 que geriu a sindicalização de todas as profissões. A inicial de desenvolvimento de um Código do Trabalho de Mauricio de Lacerda, um dos importantes políticos trabalhistas da Primeira República que participava ativamente dos trabalhos da Comissão de Legislação Social e fez alastramento na tribuna da Câmara sobre os protestos operários da época. Tais manifestações convinham de entusiasmo criador para a formação de movimentos organizados brasileiros. No ano seguinte foi criado o Departamento Nacional do Trabalho (Jusbrasil,2013, s. p).

Figura 15 – Mulheres Trabalhadoras



Fonte: Memorial da Democracia,1932. Galpão das Indústrias Reunidas F. Matarazzo. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/trabalhadoras-passam-a-ter-direitos-especiais#card-38> > Acesso 24 de março de 2023.

Com a “Revolução” de 1930 é que ingressa uma fase mais densa que o trabalho e o Direito do Trabalho, rica e de institucionalização do campo jurídico trabalhista no Brasil. No início do século XIX, na Europa os primeiros órgãos da justiça do trabalho surgiram, a primeira iniciativa no Brasil foi em 1923, foi a

Jusbrasil. **A Revolução de 1930, a Institucionalização do Direito do Trabalho e do Direito Processual do Trabalho no Brasil e a Justiça do Trabalho (Governo Vargas, 1930 a 1945.** 80 anos. Disponível:<https://www.tst.jus.br/memoriaviva/asset_publisher/LGQDwoJD0LV2/content/ev-jt-80-06 > Acesso em: 21 de março de 2023.

Instituição do Conselho Nacional do Trabalho. A Revolução de 1930 causou inúmeras mudanças que iriam transformar a cara da sociedade e da economia brasileira nos próximos anos além de pôr fim a superioridade do setor agroexportador de café no país. Os caminhos de participação e incorporação de segmentos sociais antes abandonados como os trabalhadores urbanos que advieram a ter extensa e variada legislação trabalhista protetiva com deferência as suas qualidades de vida e trabalho nos setores de prestação de serviços, financeiros da economia e industriais e as mulheres que começaram a ter direito ao voto na Constituição de 1934 (Memorial da Democracia, 2015-2017, s p.).

Sem mão de obra gratuita e as máquinas substituindo o homem, as fábricas funcionavam em péssimas condições, os trabalhadores eram confinados em ambientes sujos, sem iluminação e abafados. Havia exploração da mão de obra infantil e de mulheres, salários baixíssimos, recebiam menos da metade do salário que era pago para homens adultos e jornada de trabalho de até 18 horas por dia. Devido ao difícil cenário da época, eclodiram as greves e revoltas sociais, as lutas por direitos trabalhistas começaram. Devido ao difícil panorama da época, apareceram as greves e revoltas sociais, as lutas por direito trabalhistas começaram pois os trabalhadores das fábricas começaram a formar uma espécie de sindicatos (Trade Unions) que arrebutaram movimentos para melhores condições de trabalho (Jusbrasil,2013, s.p) No mesmo ano da posse de Vargas, em 26 de novembro de 1930, por intermédio de Decreto nº19.433, Getúlio Vargas logo no começo no seu domínio surge o Ministério do Trabalho, Indústria e Comercio. Em 4 de fevereiro de 1931, surge o Departamento Nacional do Trabalho (DNT) pelo Decreto nº 19.671-A. Com o “objetivo de defender, amparar e superintender a questão social do operário rural e urbano” (LUZ; SANTIN,2010, p.269-270).

Em 1932 sai o decreto assinado por Getúlio quando era chefe do Governo Provisório, a lei assinada: “Sem distinção do sexo a todo trabalho e igual valor correspondente salário igual”. Existiam várias cláusulas de amparo à mulher trabalhadora, entre elas, impedimento do trabalho noturno com exceção nos empregos de radiofonia e telefonia em sanatórios, hospitais, manicômios e clínicas. Ficou fechado o trabalho feminino em lugares insalubres e arriscados, onde pudesse botar a saúde e a vida em risco, por exemplo nas obras de construção particular e

pública nos subterrâneos, solos, pedreiras, minerações. As trabalhadoras grávidas não poderiam ser demitidas sem justa causa e teriam direito a quatro semanas de licença antes do parto e quatro semanas depois (Memorial da Democracia,1932, s. p.).

A Carta Constitucional de 1934 causou melhorias sociais enormes para os trabalhadores como a criação do salário-mínimo, a jornada de trabalho de oito horas, as férias anuais, repouso semanal e compensação por demissão sem justa causa. Associações profissionais e sindicatos começaram a ser reconhecidos, com o direito de livre funcionamento da mesma maneira. A Constituição de 1937 também consagrou o direito dos trabalhadores (Jusbrasil,2013, s. p.).

Figura 16– Comemoração do Dia do Trabalho



Fonte: Memória Viva, comemoração do Dia do Trabalho em 1º de maio de 1941. Disponível em: < https://www.tst.jus.br/memoriaviva/-/asset_publisher/LGQDwoJD0LV2/content/ev-jt-80-06 > Acesso em: 21 de março de 2023.

Em 1934 com o advento da Carta houve mais autonomia e liberdade sindical, a diversidade sindical foi acolhida pela Constituição. Em 1935, foi retomado o controle sobre os trabalhistas, através do Estado de Sítio, o governo federal percebeu foco de resistência contra a gestão oficial dirigido por operários adversários e lideranças políticas (LUZ; SANTIN,2010,p.269-270) Em 1939, o Decreto nº 1.237 preparou a Justiça do Trabalho, aprontou ainda a administração da Justiça do trabalho que seria desempenhada pelos seguintes órgãos e tribunais: as

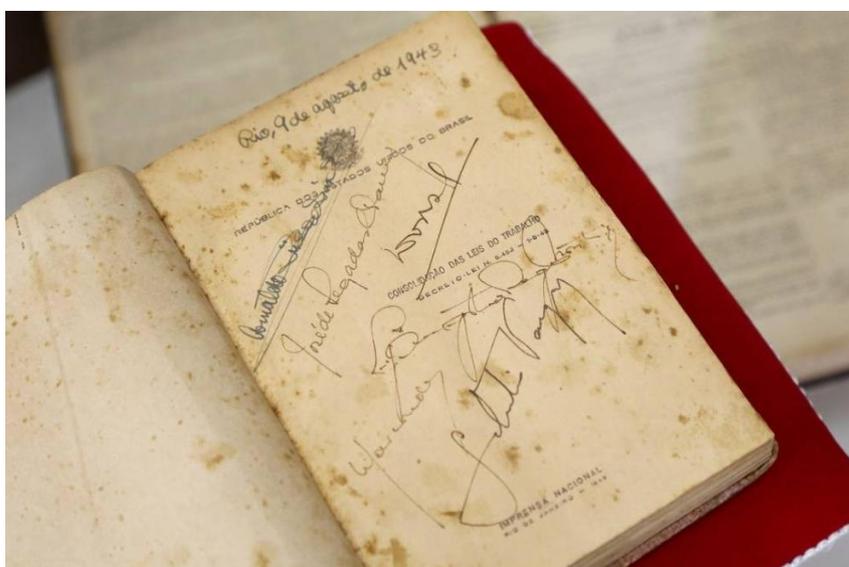
Juntas do Julgamentos e Conciliação e os Juizes de Direito; O Conselho Nacional do Trabalho, Os conselhos Regionais do Trabalho, no seu esmero ou por interferência de sua Câmara de Justiça do Trabalho. Lembrando que o aparelho proeminente e forçoso desta Justiça individualizada seria atenuar os conflitos originários das relações entre empregadores e empregados na legislação social (Memória Viva, 80 anos. s p.).

Em 1º de maio de 1940, o presidente Getúlio Vargas divulga o decreto constituindo o salário-mínimo onde todo trabalhador brasileiro, sem diferença entre “homens e mulheres” tendo direito a receber mensalmente um salário para contentar suas obrigações diárias com habitação, comida, higiene, transporte e vestuário. Pela primeira vez no Brasil o salário-mínimo modificava de acordo com a realidade financeira e econômica de cada região, e o trabalhador com idade abaixo de 18 anos ganhava a metade do valor do salário-mínimo, porém o decreto do salário mínimo não incluía e não beneficiou os trabalhadores rurais (Memorial da Democracia, 2015-2017, s.p). Embora com as melhorias aparentes dentro da própria legislação trabalhista durante o momento Vargasista essas melhorias além de centralizar um controle da classe trabalhadora não abarcava ela por inteira, o perigo estava nos trabalhadores urbanos fabris pois estes aparelhados por sindicatos autônomos eram vistos como um risco ao governo da época. Neste todo os trabalhadores rurais estavam de lados por trabalhar em área rural e também quanto os direitos sociais, este trabalhador seria menos importante não tendo acesso aos direitos básicos. Outro grupo que ficou de fora excluído da CLT varguista foram os trabalhadores domésticos (CHAGAS, 2020, p.40).

Em 1941, Getúlio Vargas havia assinado a criação da Justiça do Trabalho e em 1942 o presidente e Ministro do Trabalho, Alexandre Marcondes Filho, discutiram as iniciais ideias sobre a precisão de uma Consolidação das Leis do trabalho e da Previdência Social. Em 1943 durante o período do Estado Novo o presidente Getúlio

Vargas assinou então a Consolidação onde unificou toda a legislação trabalhista então existente no Brasil e o local do evento foi o Estádio de São Januário (Clube de Regatas Vasco da gama) O lugar estava lotado de pessoas que comemoravam. Em 1946, a Assembleia Constituinte convocada após o fim da ditadura de Getúlio Vargas, adicionou à legislação uma série de direitos antes desconhecidos: Estabilidade do trabalhador rural, reconhecimento do direito de greve, indenização e extensão do direito de antiguidades, repouso remunerado em domingo e feriados e a integração do seguro contra acidentes do Trabalho no sistema da Previdência Social (Jusbrasil,2013, s. p.). Uma tática para atrair a população dentro do campo cultural surtiu efeito na imaginação do trabalhador. Uma das inúmeras medidas extraordinárias para divulgar a imagem de Getúlio Vargas foi a união pelo Ministro do trabalho Alexandre Marcondes Filho com o programa de rádio “hora do Brasil”. Neste período o rádio era abundantemente conhecido e assim surgiu a ideia de usar falas simples que aproximasse todo o progresso das qualidades de vida à figura do presidente Getúlio Vargas (CHAGAS,2020, p.38)

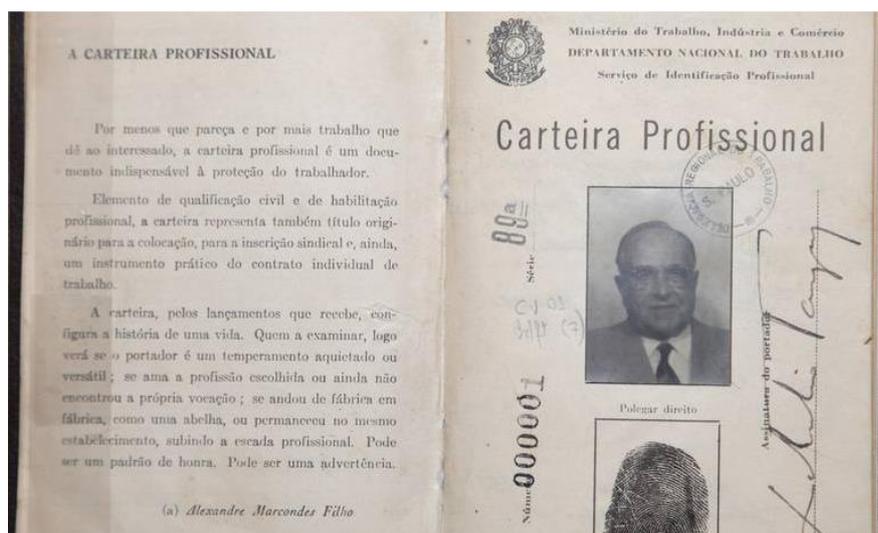
Figura 17– Consolidação da CLT



Fonte: Memória Viva, CLT original. Foto: Fabio Rossi. Disponível em:<
https://www.tst.jus.br/memoriaviva/-/asset_publisher/LGQDwoJD0LV2/content/ev-jt-80-06.> Acesso em: 21 de março de 2023.

Promulgada pelo Decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, data de “Consolidação das Lei do Trabalho – CLT”, o que originou a então aprovação de leis trabalhistas nas Constituições ao decorrer do tempo foi que existiam inúmeras legislações esparsas que ainda eram editadas na época, com a finalidade de causar complementações às que tinham. Percebia-se um crescimento de maneira tumultuada dessas leis esparsas, especificamente pelo caso de que toda profissão tinha uma lei específica para bom emprego. Devido tal situação, o Governo preferiu acrescentar todos os documentos legais num só diploma, indo além de uma simples união, pois apesar de apelidada “Consolidação”, a folha exibiu novidades, aproximando-se de um certo Código. Nesta acumulação foram agregadas as leis sobre “o direito processual do trabalho, direito coletivo e individual do trabalho” (LUZ; SANTIN,2010, p.274)

Figura 18– Carteira Profissional de Getúlio Vargas



Fonte: Memória Viva,1952, Foto: Fábio Rossi. Disponível em: < https://www.tst.jus.br/memoriaviva/-/asset_publisher/LGQDwoJD0LV2/content/ev-jt-80-06 > Acesso em: 21 de março de 2023.

A bandeira do novo governo era trazer consigo uma centralização acreditando que a antiga forma de governo era um tanto descentralizada e por isso vivia constante instabilidade, assim buscava o controle político dos estados, mas não ficava só por aí, um dos seus principais objetivos era inegavelmente controlar também a crescente movimentação da classe operária brasileira. Além de uma regulamentação do trabalho, haveria uma fiscalização para saber se as leis

realmente estavam sendo cumpridas pelos patrões (CHAGAS,2020, p.32) Apesar das ilusórias conquistas sociais a Constituição de 1937 é rigorosamente criticada pelos constitucionalistas da época. Eles entendem que são justapostos apenas naqueles aparelhos mais benéficos e necessários ao Governo, com intuito apenas de alojar o arbítrio do executivo. Com isso, o seu documento não se aplica em um todo. Na continuação histórica, exatamente em 18 de setembro de 1946, foi anunciada a nova Constituição, votada por Assembleia Constituinte legitimamente chamada, procurou reorganizar o Brasil nos padrões da democracia, onde envolveu a Justiça do Trabalho como órgão do Poder Judiciário (LUZ; SANTIN,2010, p.271-272) A Constituição de 1946,” marca ocasiões de intensa intervenção estatal no mundo do trabalho”. Lembra apesar que é depois esse momento “que se levanta toda a esqueleto legislativo brasileiro sobre o trabalho”, permanecendo em perto do seu total sem alterações textuais, apesar da apresentação do golpe militar de 1964 (LUZ; SANTIN,2010, p.2742)

4 VARGAS SOB PRESSÃO

Ao longo de sua vida política, Getúlio Vargas fez alguns inimigos. Sua passagem foi marcada por conflitos em 12 de março de 1935, fundada de forma oficial a Aliança Nacional libertadora (ANL). Embora sua ata de fundação datada em 23 e sua instalação pública no dia 30, essa organização política de esfera nacional tinha como alvo de combater o imperialismo e o fascismo no país. Foi articulada por pessoas de diferentes correntes políticas como socialistas, democratas, comunistas e de setores sociais variados que faziam parte intelectuais, militares, proletariado, profissionais liberais, todos com o mesmo objetivo de lutar contra a miséria, o imperialismo, o latifúndio e o fascismo (ABREU,2016, s.p).

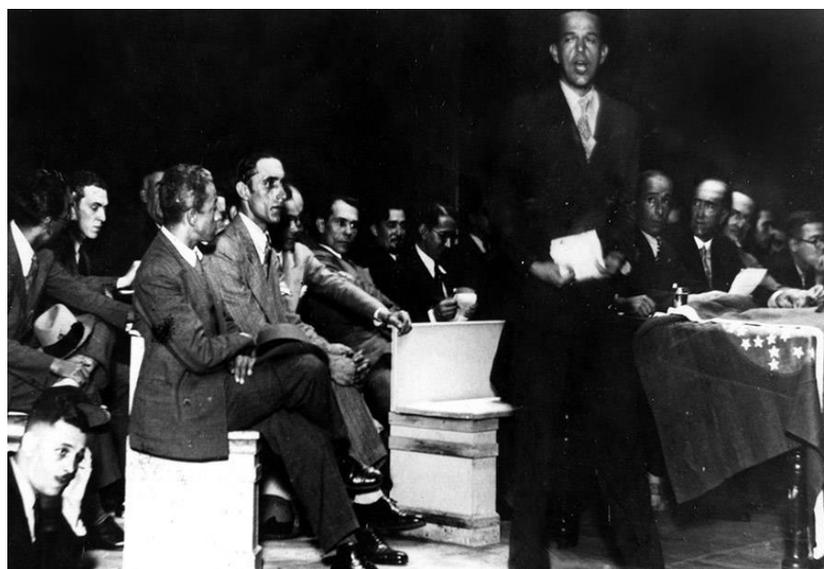
A Aliança Libertadora (ANL) tinha nas capitais diversos núcleos espalhados, nas faculdades, sindicatos, associações profissionais, fábricas e cidades do interior a organização crescia cada vez mais e desde janeiro de 1935 vinha realizando manifestações e sofrendo com a repressão policial, quando membros foram presos. Muito deles foram vigiados e observados por investigadores chefiados pelo tenente Aírton Teixeira Ribeiro (chefe de polícia do Distrito Federal oficial de gabinete de Filinto Müller). Os pregadores da ANL debateram o programa da instituição e criticaram a “fascistização” do governo de Getúlio Vargas, onde Lei de Segurança Nacional estava a porta de ser admitida no Congresso (Memorial da Democracia,2015-2017, s. p).

A Lei de Segurança Nacional, conhecida como a” Lei Monstro” acabava com a liberdade garantida pela Constituição de 1934. Vetava organização de partidos, impedia a circulação e impressão de panfletos, livros e quaisquer publicações consideradas subversivas, associações e sindicatos poderiam ser fechados, funcionários públicos perderiam o emprego, professores poderiam perder a cátedra, estrangeiros naturalizados corriam o risco de ter a cidadania brasileira anulada e serem banidos do Brasil. A aversão à lei foi espantosa por parte do movimento operário, dos democratas, dos militares e dos partidos de esquerda com confrontações entre esquerdistas e integralistas em diversas cidades o clima político do país se deteriorou. Usando firmemente pelos governos estaduais e pela polícia

para alarmar a população e abonar a repressão a “ameaça comunista” transformou em motivo usado constantemente (Memorial da Democracia,2015-2017, s. p).

Quando já estava sendo discutido na Câmara a Lei de Segurança nacional. O deputado Abguar leu um manifesto e os organizadores do movimento alegaram que a ANL era um movimento popular que surgiu da necessidade dos brasileiros se libertarem da dependência econômica dos países estrangeiros. Seu diretório foi composto por Herculano Cascardo que era capitão-tenente da Marinha (presidente), Amoreti Osório, o capitão do Exército (vice-presidente), o comandante da Marinha Roberto Sisson, Francisco Mangabeiras e outros. Luís Carlos Prestes era presidente de honra, tinha a responsabilidade de organizar a revolução, pois seu nome era lembrado como o “Cavaleiro da Esperança”, grande líder revolucionário da Coluna Prestes. Por ordem do presidente Getúlio Vargas em julho de 1935, com base na Lei de Segurança nacional (LSN), o partido passou a atuar clandestinamente até novembro do mesmo ano até acontecer o Levante Comunista, foi desarticulado inteiramente (ABREU,2016, s. p).

Figura 19 – O comandante da Marinha Roberto Sisson



Fonte: Memorial da Democracia, em 13 de maio de 1935 no Rio de Janeiro. Comício da Aliança Nacional Libertadora no estádio Brasil. Disponível em: > <http://memorialdademocracia.com.br/card/pao-terra-e-liberdade-e-o-lema-da-anl> > Acesso em: 06 de abril de 2023.

Durante os anos de 1935 a 1937 o Brasil passava por um período de amplo fervor político, destacando a apresentação de grupos comunistas e o governo declarava uma ameaça comunista por meio da Lei de Segurança nacional que decidia como crime atividades proferidas perturbadoras ou que arranhavam a ordem social e política. Episódio esse que consentiu que o governo conseguisse paralisar a oposição aparelhada seja através de prisões ou puramente pela repressão efetivada pela polícia especial de Mülher que acolheu a Vargas para conseguir meios de estabelecer em 11 de novembro de 1937 o Estado Novo (AMORIM, 2010, p.1026).

Desde que Getúlio Vargas implantou a ditadura e que a primeira revolta foi sufocada sem derramamento de sangue, em 1937, quando Vargas deu o golpe e estabeleceu seu regime, os juramentos que os integralistas seriam elemento do novo governo não foram concretizadas por Vargas e os aliados passaram a ter desafetos. A Ação Integralista Brasileira (AIB), fundada por Plínio Salgado em 1932, movimento fascista mais importante organizado no Brasil, cuja força política foi estimada em 1936, entre seiscentos mil e um milhão de aderentes. Tornou-se o primeiro partido nacional com uma organização de massa inserida em todo o Brasil. O alargamento dos movimentos de tipo fascista no Brasil desabrochou especialmente na década de 1930, com a formação de movimentos regionais e de pequenos partidos tais como a Ação Social Brasileira (Partido Nacional Fascista), o Partido Nacional Sindicalista e a Legião Cearense do Trabalho (TRINDADE, 2009, n. p).

A partir do final de 1937, Getúlio Vargas buscou se desvincular da Ação Integralista Brasileira (AIB) e seus partidários, desde o início do Estado Novo deixava claro que o novo regime não era um governo para integralistas. Mas utilizou da ideologia integralista após a instauração do Estado Novo, pois nunca negou que tinha muitas ideias que eram semelhantes e defendidas pelos membros do novo governo, mas também limitavam totalmente a sua colaboração no novo regime (HACKENHAAR, 2019, p.109-110). Os integralistas sentiram-se traídos por Vargas e não estavam satisfeitos com o Estado novo e nem com a maneira que foram tratados com intensa repressão e perseguições. Em 30 de dezembro de 1937, no estado de Alagoas mais de 40 integralistas foram presos com a suspeita de planejarem um “movimento revolucionário” contra os poderes estabelecidos pelo

Estado Novo. Segundo as investigações da polícia alagoana, na região do município de Rio Largo, tal movimento deveria acontecer no dia 05 de janeiro de 1938. Foram realizadas na época diligências e prisões, além de grande quantidade de munições, um canhão possivelmente construído nas oficinas metalúrgicas do município, que tinha 15 centímetros e armas. (HACKENHAAR,2019, p.113). Em 11 de março de 1938, teve um ensaio de levante que foi abortada pela polícia, o governo fez muita propaganda, mas não adotou medidas para impedir outros acometimentos. centenas de integralistas foram presos em diversos estados, quase todos soltos logo (Memorial da Democracia,2015-2017, s.p).

Figura 20 – O Ataque dos Integralistas



Fonte: Memorial da Democracia,11 de maio de 1938. O palácio Guanabara. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/integralistas-tentam-derrubar-getulio> > Acesso em: 07 de abril de 2023.

No dia 10 de março, marinheiros liderados pelo almirante e integralista Jatir de Carvalho Serejo, na Ilha das Enxadas ocuparam a escola naval, prenderam a guarda da Ilha e colocaram em uma lancha quatro cunhetes de munição, quarenta fuzis. Arnoldo Hasselmann Fairban era tenente e integralista que ligando para Serejo dando contra- ordem, era um dos envolvidos na conspiração. Mas a ação não teve sucesso (VICTOR,2012, p.69-70)

4.1 ATAQUE AO PALÁCIO: ARTICULADORES E DEFEEESA

A tentativa de golpe em 11 de maio de 1938, foi basicamente organizada pelos remanescentes da conspiração de março. Entregue por Plínio Salgado ao médico Belmiro Valverde, que estava também foragido por ter atuado em março, a coordenação política desse novo movimento. Destacado membro das hostes integralistas. Valverde ocupava de (1934-1937) a Secretaria Nacional de Finanças da Aliança Integralista Brasileira (AIB), até a dissolução (VICTOR,2012, p.70).

Por volta da meia-noite, os opositores chegaram ao palácio. O ataque integralista foi comandado pelo tenente Severo Fournier, o tenente Júlio do Nascimento abriu o portão externo para os invasores que cortaram a luz e telefone além de cercarem o local. Uma linha continuou funcionando e Alzira Vargas filha de Getúlio conseguiu pedir ajudar. Vargas conduziu pessoalmente a resistência, reunida primeiramente por alguns parentes e poucos auxiliares, armados apenas de revólveres. Houve um intenso tiroteio por quase cinco horas, sem nenhuma ajuda que chegasse para proteger ele e sua família. O ataque só terminou quando Fournier fugiu com seus homens, o coronel de Farias chegou ao palácio com policiais depois Góis Monteiro (chefe do Estado-maior do Exército), e Eurico Dutra (ministro da Guerra), sete dos integralistas foram fuzilados no jardim e outros renderam-se, tenente Nascimento foi entregue à polícia por seu tio (Memorial da Democracia,2015-2017, s.p).

Desde junho de 1937, o principal representante do governo alemão no Brasil Karl Ritter, chegando ao Rio de Janeiro para assumir o posto de embaixador. Durante uma audiência com Vargas em 25 de fevereiro de 1938, alegou que a perseguição contra os nazistas era ilegal, pois o decreto do Governo abolindo os partidos brasileiros e não os estrangeiros em resposta Vargas diz : ... que o Brasil “era um país de imigração e que não poderíamos arranjar a eles as permissões que pudessem ser pedidas por outras colônias estrangeiras, com direito de semelhantes reclamações,” que o problema não era a Alemanha, mas a maneira como exerciam seus trabalhos e que precisava analisar para poder liberar. Ritter Karl enviou um logo relatório para Berlim no qual contava uma série de medidas antirracistas no Estado Novo querendo ter autorização para ameaçar Vargas e romper relações com o Brasil (PEREIRA,2022, n.p.).

Em abril de 1938 no mês que firmaria os decretos de nacionalização da indústria petrolífera, Getúlio Vargas encarou protestos da diplomacia alemã no governo de Hitler que não adotaria medidas nacionalistas de natureza cultural contra a penetração nazista no sul do Brasil. O protesto registrado afirmava que o Partido Nazista não era como os partidos parlamentares de outras regiões era um partido estatal, ao qual se confiava tarefas oficiais, o embaixador Ritter protestou agora por instruções de Berlim. Contra essa proibição foi realizado em 10 de maio de 1938, na madrugada do dia seguinte houve o levante armado dos integralistas. Em fins de junho, suicida-se na prisão um dos alemães presos de nome Kopp nascido no Brasil. Para a embaixada alemã ele era um Volks Deutscher, tinha estreita ligação com o Partido Nazista do Brasil o outro preso alemão Horn, revelou assuntos em dois documentos em que um era o plano de uma nova revolta integralista que seria realizada nos estados do sul (RIBEIRO,2001, p.126).

Figura 21– O embaixador Ritter da Alemanha



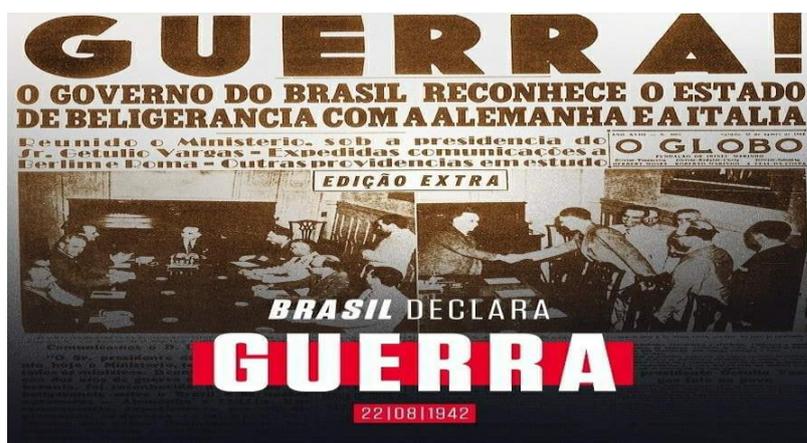
Fonte: Memorial da Feb. Karl Ritter (1883-1968). Ficou horrorizado com a política Vargas. Disponível em: <<https://memorialdafeb.com/2022/06/04/karl-ritter-o-embaixador-nazista/>> Acesso em: 09 de abril de 2023.

O embaixador, membro do Partido Nazista, sabia o grande impacto que o relatório causaria na alta Cúpula do partido que se empenhava em promover a “pureza racial” alemã. Os jornais de língua alemã eram subsidiados pelo Partido Nacional - Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP) e as principais áreas de colonização germânica começou na região sul do Brasil, incentivando os imigrantes

a evitarem matrimônios com outros grupos sociais existindo segregação de raça e etnias. Em 18 de abril, Vargas baixou o decreto-lei nº 383, não cedendo à pressão nazista colocando na ilegalidade todas as organizações estrangeiras (clubes, sociedades, fundações ou partidos) e colocou prazo para ser desestruturados em 30 dias. O decreto frustrou a diplomacia alemã, quando Berlim recebeu a informação que estava tendo intervenções militares no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, prejudicando o “caráter germânico”, para o pesadelo de Ritter, Vargas fez o contrário com os alemães e seus descendentes no Brasil (PEREIRA,2022, n.p.).

Quando Ritter foi para a convenção anual do Partido Nazista, aproveitando a ocasião Aranha deu ordens para o embaixador do Brasil em Berlim Moniz de Aragão, que o Governo do Brasil manifestava a vontade que Ritter fosse privado da embaixada no Rio de Janeiro. Como a súplica não foi acatada o Governo do Brasil expulsou Ritter, em seguida o Secretário do Estado Ernst Von Weizsacker determinou o afastamento de Moniz de Aragão de Berlim. Em outubro de 1938 o Brasil foi o primeiro do continente americano, bem antes dos Estados Unidos, a romper com a Alemanha Nazista e enfrentar Hitler (RIBEIRO,2001, p.126-127).

Figura 22 – O Brasil Declara Guerra a Alemanha e Itália.



Fonte: Museu Aeroespacial. 1942. Brasil Declara Guerra em 22 de agosto a Alemanha Nazista e a Itália fascista. Disponível: < <https://www2.fab.mil.br/musal/index.php/slideshow/819-brasil-declara-guerra-em-22-08-1943> > Acesso em: > 09 de abril de 2023.

Em setembro de 1939, a neutralidade frente à guerra que fazia parte da diplomacia de Vargas, visando tirar vantagens da concorrência entre alemães e norte-americanos. Vargas sabia que a opção final seria pelos Estados Unidos. Em

1940, Vargas divulgou o plano quinquenal para desenvolvimento da indústria, era a edificação de uma usina Siderúrgica. Em maio houve o bloqueio naval à Alemanha pela Grã-Bretanha. Navios de guerra britânicos evitaram que embarcações italianas e alemães chegassem ao Brasil e não consentia que navios brasileiros chegassem aos portos dos países do Eixo. Em 28 de janeiro de 1941 o Brasil rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo. Na Conferência do Rio de Janeiro, acordos militares e comerciais feitos com Estados Unidos, com o rearmando o Exército brasileiro e ordem de Vargas para que os militares norte-americanos ocupassem a ilha de Fernando de Noronha e montassem bases no Nordeste (FERREIRA,2017, p.1-2).

Em 4 de junho de 1942, alguns anos depois da sua saída do Brasil Karl Ritter recebeu um documento do Comando da Marinha (OKM), com resultado do parecer aos italianos, quanto aos hipotéticos ataques a submarinos do Eixo realizados pela aviação brasileira e conduzidos pela mídia internacional. O documento enumerou uma série de motivos para explicar um contra-ataque contra o Brasil, assegurando que o país ajudava cada vez mais os Aliados, pois “botou não apenas as forças econômicas do Brasil, mas também as bases do Exército Brasileiro e o seu território à disposição do oponente que está realizando ataques contra as forças do Eixo”. O alvo da documentação enviada para o embaixador Alemão Ritter pelo OKM era o de convencer a diplomacia do III Reich a apoiar os planos da Kriegsmarine em desferir um ataque naval massivo contra o Brasil (PEREIRA,2022, n.p.).

Getúlio Vargas declarou guerra à Alemanha e Itália no dia 22 de agosto de 1942. A decisão foi tomada devido o despreparo bélico das Forças Armadas. A Marinha de Guerra e a Força Aérea não tinham importância alguma. No Exército faltavam munições, as armas eram obsoletas, carecia carros de combate e as tropas não tinha treinamentos profissional. Não tinha como defender o Brasil de ataques aéreos ou navais. A afirmação de guerra era um rebate ao afundamento de cinco navios de passageiros matando 605 brasileiros no litoral da Bahia e Sergipe pelo submarino alemão U-507, entre os dias 15 e 17 de agosto. Durante dois dias na capital do país, diversas capitais e inúmeros município ocorreram passeatas, comícios, protestos e manifestações condenando a atitude do governo alemão e exigindo que Vargas declarasse guerra à Alemanha (FERREIRA,2017, p.1).

A partir de 1942 e até o final do conflito em 1945, foram muitas as dificuldades vividas pela sociedade brasileira. O conjunto de experiências e conhecimentos sob o estado de guerra não ocupa lugar proeminente na cultura histórica do Brasil. O desabastecimento de mercadorias, os racionamentos, o esforço dos trabalhadores nas fábricas, o uso do gasogênio, a falta de combustíveis, os blecautes, a “batalha da borracha” entre outras ocorrências, não viraram registros admiráveis na nossa sociedade. Por exemplo, a luta dos 25 mil soldados brasileiros nos campos de batalha da Itália, sua participação é vista de caráter demeritória com exceção do Monumento aos Mortos na Segunda Guerra no Rio de Janeiro no Parque do Flamengo, conhecido como Monumento aos Pracinhas, em outras cidades não existem espaços de memória sobre a participação do Brasil nessa guerra mundial (FERREIRA,2017, p.53).

Em 8 de maio de 1945 a destruição dos nazi-fascistas pelas tropas aliadas causou um ponto confuso para os brasileiros. O país vivia em uma ditadura, desde 10 de novembro de 1937, quando foi instaurado o regime "Estado Novo", encerrando o Poder Legislativo adiando em 3 de janeiro de 1938 as eleições presidenciais. O governo de Getúlio Vargas enviou uma tropa formada de 23 mil homens para guerrear com os nazistas nos campos da Itália, apesar da situação política do Brasil a Força Expedicionária Brasileira (FEB), liderada pelo general João Baptista Mascarenhas de Moraes. Quando retornam os expedicionários, as dúvidas e insatisfações surgem como: Porque de se alimentar uma ditadura no Brasil se foram resistir pela soberania popular, democracia no estrangeiro? (Alesp,2005, s.p). A sociedade passou a se movimentar pela democracia do Brasil, e nem as próprias Forças Armadas, que acolheram a promoção de Vargas em 1930 e o alimentaram em 1937, estavam dispostas a dar mais apoio ao regime. O início do país na Segunda Guerra Mundial, ao lado dos maiores países democráticos ocidentais três anos antes, ficou insustentável a ditadura varguista. Em novembro de 1944, voltado de uma missão no Uruguai, o general Góes Monteiro, já prevenia o presidente de que os oficiais do Exército não tinham mais interesse na manutenção do regime totalitário. “Não se pode abarcar o Brasil, que nessa ocasião combate as nações totalitárias, continue ele próprio formando um Estado autoritário”, avaliou o general (Memorial da Democracia,2015-2017, s.p)

Desde 1943 o Estado Novo vinha desabando, quando foi difundido o Manifesto dos Mineiros no qual eram propagados os ideais democratismos e o livre-arbítrio, constituiria o primeiro documento a promover a democratização no Brasil desde 1937. Vargas foi pressionado pelos novos ventos baixou a Lei Complementar nº 9, de 28 de fevereiro de 1945, com as cláusulas para as eleições presidenciais, para o Senado Federal e Câmara dos Deputados, que seriam efetivadas em 2 de dezembro. Para as eleições estaduais em que elegeriam as assembleias legislativas os governadores. A legenda da época era "eleições livres e honestas na data marcada". a data apontada era 6 de maio de 1946 (RIBEIRO,2005, s. p). Vargas já permanecia no poder existia 15 anos e instaurou no Brasil a ditadura que entraria pra História como “Estado Novo”, com dissolução dos legislativos estaduais e Congresso, nomeados interventores para os estados e aniquilando os partidos políticos. Vargas edita a Lei Constitucional nº 9, que garante marcar em até 90 dias o dia para eleições de deputados federais, governadores, senadores presidentes da República. A nova lei sofreu rigorosas análises da imprensa e dos setores democráticos, pois conservava em força a Constituição autoritária de 1937, a chamada "Polaca" e decidia eleições sem que fossem penduradas as estruturas do regime (Memorial da Democracia,2015-2017, s.p).

Em clima de duras críticas ao regime ditatorial e a Constituição de 1937, logo após a entrevista de José Américo à imprensa Vargas decretou a Lei Constitucional nº 9, no dia 1º de março. Outro indício que a política nacional estava sofrendo mudanças foi a indicação de Agamenon Magalhães que no estado de Pernambuco era interventor, para o cargo de Ministro da Justiça. Como Agamenon possuía atributos políticos necessários para manter do controle a transição, esse fato mostra uma estratégia de Vargas para o momento, pois Agamenon possuía contatos com o meio militar e mantinha com o candidato de oposição, o Brigadeiro Eduardo Gomes relação amigável. O novo Ministro da Justiça logo ao assumir o cargo abriu o debate acerca da criação do novo código eleitoral onde uma comissão seria criada e encarregada desse material (MACEDO ,2008, p.18).

No começo de 1945 a ditadura implantada por Vargas estava abalada, em janeiro, um Grupo de intelectuais agenciou o I Congresso Brasileiro de Escritores, reivindicando por um governo eleito por sufrágio universal secreto e direto e também

pela “completa liberdade de Expressão”. Em 22 de fevereiro ainda na censura estado-novista, o jornal de oposição, Correio da manhã, publicou a longa e barulhenta entrevista com o José Américo de Almeida, participou da campanha presidencial de 1937, foi escolhido candidato governista com possibilidade de vencer o pleito, antigo candidato de Getúlio às eleições de 1938 que não aconteceu. Onde ele esclarecia o motivo para ocorrer naquele período eleições para presidente e qual a razão para não concordar com a candidatura de Vargas, o motivo do desafeto de José Almeida foi dito em entrevista, pois ele era a favor da liberdade de imprensa e da democracia, isso fez Vargas pensar que sua entrevista era uma afronta e mostrava oposição ao seu governo. (CALICCHIO,2016, s.p).

Figura 23 – Getúlio marca as eleições



Fonte: Memorial da Democracia,1945. Getúlio em entrevista coletiva. Disponível em:<
<http://memorialdademocracia.com.br/card/getulio-se-compromete-a-convocar-eleicoes>>Acesso em: 10 de abril de 2023.

A Segunda Guerra Mundial que tinha as primeiras páginas dos jornais ocupadas, estava dando lugar para as notícias nacionais, indicando fortes conflitos. As locuções das oposições cada vez mais virulentas ia de encontro com a voz dos populares a favor de Vargas cada vez mais incisivo. A campanha pró Eduardo Gomes estava em crescimento os queremistas reagiam frente a frente para que Vargas permaneça no poder. Essa atitude espantava não só os udenistas, mas até os pessedistas que investiam na candidatura de Eurico Dutra. Nos primeiros seis meses do ano de 1945, Vargas buscou nutrir o Partido Social Democrático (PSD), porém não apresentava empenho pela candidatura de Dutra. Assim como a União

Democrática Nacional (UDN), o partido dos interventores também desconfiava da conduta do presidente perante do movimento queremista (MACEDO, 2008. p.18).

Em São Paulo estudantes da faculdade de Direito do largo de São Francisco faziam uma manifestação na praça da Sé pela democratização do Brasil e a radicalização do discurso pedindo morte de Vargas. Rui Nazaré era presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, insultava Vargas e pedia o apoio dos estudantes e dos trabalhadores. A partir dos comícios e das publicações da oposição os trabalhadores, foram as ruas com a frase: “Queremos Getúlio”, quando o movimento ganha nome de “queremismo”. O movimento queremista, já fortalecido pelo Partido Comunista do Brasil (PCB), de Luís Carlos Prestes, passaria a atuar em benefício da tese de que Getúlio deveria convocar depressa uma Assembleia Nacional Constituinte e permanecer no poder até que a nova Constituição fosse anunciada. Era a empreitada “Constituinte com Getúlio” (Memorial da Democracia,2015-2017, s. p).

Figura 24 – Movimento Queremista



Fonte: Memorial da Democracia, São Paulo ,1945. comício pró-Getúlio na praça da Sé. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/queremos-getulio-ocupa-as-ruas> > Acesso em:11 de abril de 2023.

Em junho de 1945 num clima tenso, Vargas instalou a comissão para a criação de Lei dos Atos Contrários à Economia Nacional (a “Lei Malaia”) que passou a vigorar em 1º de agosto. O intuito da legislação era combater os trustes, carteis e

os monopólios. O panorama se complica mais com manifestações políticas de repúdio à política governamental de oposição e ex- aliados, como Francisco Campos ou com atos de apoio a Getúlio (dos queremistas). Manifestando seu distanciamento do governo, a alta hierarquia do Exército, inclusive o presidente do Clube Militar, General José Pessoa nomeia o irmão de Getúlio, Benjamim Vargas para chefe de polícia e repudia o queremismo (SILVA,2012, p.354). No dia 17 de julho de 1945, o General Eurico Gaspar Dutra é candidato a presidente em São Paulo do partido PSD, sabendo que Dutra atuava no movimento golpista Getúlio ignorava sua campanha até o último instante. O movimento queremista dificultava sua vitória, Dutra era dado como derrotado. Dois motivos mudariam a ocasião. Um deles foi a declaração de Eduardo Gomes que duas semanas antes das eleições fazendo um discurso agride os eleitores de Getúlio, onde desprezava o voto dos “marmiteiros” o povo humilde. Esse ato foi no Rio de Janeiro no Teatro Municipal. E o segundo motivo foi a carta de Vargas apoiando Dutra cinco dias antes das eleições (Memorial da Democracia,2015-2017, s. p).

Figura 25 – Getúlio Depois da Queda



Fonte: Memorial da Democracia, São Borja, outubro de 1945. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/um-golpe-que-foi-uma-acao-de-despejo> >Acesso em: 11 de abril de 2023.

Com grande popularidade e com a anistia e o compromisso da instalação de uma Assembleia Constituinte obtivera o apoio dos comunistas. Recentemente saído da prisão, Prestes confessou ao jornal o Estado de S. Paulo uma entrevista que o “O

proletariado estende nessa ocasião à mão a burguesia, com quem almeja caminhar para a democracia. A paz necessita da união das três grandes nações: Estados Unidos, Inglaterra e União Soviética e enquanto elas permanecerem unidas, cabe aos comunistas lutar pela ordem interior.” Mas a cúpula militar não atendeu as expectativas de Prestes (SILVA,2012, p.354). No dia 29 de outubro de 1945 acusado de continuísmo o chefe do Estado Maior das Forças Armadas insurgentes, o general Cordeiro de Farias apresenta ao Presidente, no Palácio Guanabara, esboço do documento de renúncia que Vargas deveria rubricar. Naquele momento eram 21 horas, a guarda pessoal do presidente já fora trocada por uma unidade motorizada, que tomava os jardins da morada oficial. Vargas solicita ao seu secretário que datilografe a renúncia, logo passa ligeiramente olhares analisando documento escrito à mão por seu ministro da Guerra e tanques de guerra miravam para a casa (Memorial da Democracia,2015-2017, s. p).

O embaixador norte-americano, Adolf Berle Jr, tinha uma simpatia por Vargas logo em sua chegada ao Brasil, Vargas cumpria suas obrigações com o hemisfério. Berle estava firmemente convencido da boa-fé de Vargas e esclarecia a ditadura do Estado Novo pela situação de analfabetismo que existiam em maior parte do Brasil. Berle estava convencido que Vargas pretendia cumprir o programa redemocratização, mas essa simpatia deixou de existir quando o embaixador norte-americano se aproximou do grupo golpista que com o discurso de Vargas em 29 de setembro, alertando que havia planos continuístas. Berle teve participação no golpe que retirou Vargas do poder se autoatribuído na intervenção logo após a queda de Vargas pois precisava salvar o “processo democrático” (SILVA,2012, p.354-355).

Em 29 de outubro de 1945, juntos no mesmo propósito civis e militares, pan-americanistas e liberais, representantes dos interesses estrangeiros e patriotas sinceros uniram forças para forçar a renúncia de Getúlio Vargas, sob o motivo de prevenir o continuísmo. A massa popular não participou, era um movimento de elites, com o apoio da grande imprensa. A combatividade e o brilho dos adversários de Vargas, assim formou-se a imagem do ditador, autoritário, opressor cuja astúcia era denunciada ao mesmo momento em que se solicitava o seu afastamento da vida pública. Os defensores da legalidade curiosamente transgrediram nomeando um

chefe de polícia a um pretexto frívolo foi detonado o golpe, de atitude artificiosa desde a escolha de um chefe militar de tradição revolucionária (SILVA,2004, p.27).

Getúlio, que solicitou 48 horas para abandonar a morada oficial dizendo: “Preferia que vocês me agredissem, para que eu me defendesse, mas já que se aborda um golpe branco, não serei eu o elemento perturbador.” No dia seguinte zombou o presidente derrubado. os chefes militares cortariam a água, a luz e o gás. “Isso está igual a uma ação de despejo que um golpe de Estado”. No dia 1º de novembro Getúlio foi levado para a sua fazenda em São Borja, um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) fez a viagem para onde passaria um momento de autoexílio. Para o sobrinho que o seguiu no voo Serafim Dorneles, Vargas comparou a política a um jogo de xadrez: “Eu sou uma pedra que foi movida da posição que seguia. E eles acham que vou continuar onde eles me botaram. É o grande erro deles. Não compreendem que vamos abrir um novo jogo e com todas as pedras novamente no tabuleiro” (Memorial da Democracia,2015-2017, s.p).

5 CONCLUSÕES

O Estado Novo (1937-1945) foi um golpe de grande repercussão internacional ganhando simpatia de países fascistas e nazistas como a Alemanha. As guerras internacionais favoreceram para as condições de regimes autoritários, assim o novo regime obrigou o Brasil a viver no autoritarismo, mudando a Constituição inspirado na ditadura salazarista de Portugal para poder legitimar seu poder. Vargas precisava desfazer todos os partidos para criar um único partido e dissolveu o Congresso, seu governo já mostrava que seria definido pelo totalitarismo, autoritarismo, anticomunismo e nada democrático.

Com total poder durante seu governo Getúlio Vargas e seus aliados criaram ferramentas de manipulação para construir uma imagem positiva e forte através do Departamento (DIP), que regulamentava o rádio, cinema e a imprensa. Aos que eram contra o novo regime essa imagem mudava pois era construída sobre censura, prisões e exílios, nessa época os inimigos de Vargas e a imprensa foram muito coagidos para que ele pudesse se manter no poder.

Getúlio Vargas além de autoritário foi um líder populista que adotou medidas e criou leis alusivas ao mundo do trabalho, o governo getulista satisfez as aspirações dos trabalhadores, ao mesmo tempo que estabeleceu sendo. Vargas incentivava o nacionalismo para fortalecer a economia brasileira limitando a influência do capital estrangeiro e sua cultura “defendendo o desenvolvimento do Brasil” (SILVA, 2019, p.6-7).

Com a Segunda Guerra mundial a ditadura do Estado Novo começa a sofrer rupturas durante esse momento o governo Vargas tentou manter a neutralidade devido as relações econômicas com os países do Eixo, mas teve que se aliar aos Estados Unidos rompendo relações diplomáticas. Devido as manifestações o Estado Novo foi ruindo e a parte da população queria um país democrático ficando

insustentável para Vargas pois muitos militares que lhe apoiavam na implantação do regime, não tinham o mesmo desejo, assim como as elites que não queriam que Vargas desse continuísmo. Nem o quererismo dos trabalhadores para que Vargas pudesse continuar no poder foi capaz de mantê-lo, em 1945. O processo de transição do Estado Novo pra democracia fez com que os opositores de Vargas e as elites o tirasse do poder sobre a alegação de continuísmo, um pretexto para um golpe, onde vitória do general Eurico Gaspar Dutra foi possível.

REFERÊNCIAS

Alesp. Revolução Constitucionalista de 1932 completa 89 anos nesta sexta-feira. São Paulo.2016. Disponível em: < <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=425063> > Acesso em: 15 de abril de 2023.

AMATO, Rita de Cassia Fucci. **Villa-Lobos, Nacionalismo e Canto Orfeônico: Projetos musicais e educativos no Governo Vargas**. Unicamp, 2007. Disponível em: < https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5012/art17_27.pdf > Acesso em: 06 de março de 2023

ARAÚJO, Gabriel Frias e BARBOSA, Agnaldo de Souza. **Cultura e Identidade Nacional nos anos Vargas: Tensões e contradições da uma cultura oficial** ().2016. Disponível em:< [revicedm,+Gerente+da+revista,+REVICE+2016-cultura+e+identidade+nacional+nos+anos+vargas-72-106.pdf](https://www.revistaadm.com.br/revista/revista-revice-2016-cultura-e-identidade-nacional-nos-anos-vargas-72-106.pdf) > Acesso em: 21 de março de 2023.

Arquivo Nacional Dibrarq. Coleção GV-Getúlio Vargas. 1825-1984. Disponível em: <https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/getulio-vargas> >Acesso em 28 de janeiro de 2023.

ABREU, Alzira Alves de. Aliança Nacional Libertadora (ANL). Atlas Histórico do Brasil.FGV.2016. Disponível em:< <https://atlas.fgv.br/verbete/5731> > Acesso em 06 de abril de 2023.

AMORIM, Jeovane Aparecido de. **O Governo Vargas, uma breve contextualização**.2010. Disponível em: > http://www.uel.br/eventos/sepech/sumarios/temas/o_governo_vargas_uma_breve_contextualizacao.pdf > Acesso em 06 de abril de 2023.

BRITO, Silva Helena Andrade de. **A Educação no Projeto Nacionalista do Primeiro Governo Vargas (1930-1945)**. Unicamp,2006. Disponível em:< https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/artigos_pdf/Silvia_H_A_de_Brito_artigo.pdf > Acesso em :06 de março de 2023.

CAMARA DOS DEPUTADOS. **Getúlio Vargas: O Político e Mito**. Brasília -DF. SECOM, 2014. Disponível em: < <https://www.camara.leg.br/internet/ccult/getulio.pdf> >Acesso em: 29 de janeiro de 2023.

CORSI, Francisco Luiz. **Estado Novo**: política externa e projeto nacional. São Paulo - SP: Unesp, 1999.

CALICCHIO, Vera. **Movimento Queremista**. Fundação Getúlio Vargas .2016. Disponível em: < <https://atlas.fgv.br/verbete/6033> Acesso em: 11 de abril de 2023.

COSTA, Julio Cezar Zorzenon. Deslocamentos Populacionais No Primeiro Governo Vargas: Nacionalismo E Intervencionismo Estatal. p. (4-16) Unifesp, 2015. Disponível em: https://www.abphe.org.br/arquivos/2015_julio_cezazorzenon_costa_deslocamentos-populacionais-no-primeiro-governo-vargas-nacionalismo-e-intervencionismo-estatal.pdf >Acesso em: 10 de março de 2023.

D'ARAUJO, Maria Celina. Getúlio Vargas. cap. Estado novo (1937-1945), p (28-30) Câmara dos deputados, nº72. Ed. Câmara, Brasília, 2017. Disponível em: < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/getulio_vargas_2ed.pdf >Acesso em: 15 de abril de 2023.

FERREIRA, Jorge Luiz. Estudos Históricos, **A Cultura Política dos Trabalhadores no primeiro Governo Vargas**. p. (180-182) Vol.3, n.6, Rio de Janeiro, 1990. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2302/1441> >Acesso em 13 de março de 2023

FERREIRA, Jorge. **Brasil, 1942**. Acervo, v30, n2, p (1-), Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: < file:///C:/Users/Cliente/Downloads/julianaoliveira,+Gerente+da+revista,+Jorge_Ferreira_798.pdf < Acesso em 09 de abril de 2023.

FGV. **A juventude no Estado Novo**: textos do Presidente Getúlio Vargas, extraídos de discursos, manifestos e entrevistas à imprensa. 2009. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/arquivo-pessoal/GV/impreso/juventude-no-estado-novo-textos-do-presidente-getulio-vargas-extraidos-de-discursos-manifestos-e-entrevistas-a-imprensa-a> Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

GOMES, Ângela de Castro. **Autoritarismo e corporativismo no do Brasil**: o legado de Vargas. Revista USP; n. 65, 2005

HACKENHAAR, Clayton. **O integralismo em Santa Catarina e a tentativa de golpe de março de 1938**. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS. 2019. Disponível em: < <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/O%20integralismo%20em%20Santa%20Catarina%20e%20a%20tentativa%20de%20golpe%20de%20mar%C3%A7o%20de%201938.pdf> > Acesso em: 05 de junho de 2023.

Identidade 85, **Getúlio Vargas e a Ditadura do estado Novo**. 2017. Disponível em: <http://www.identidade85.com/2017/09/getulio-vargas-e-ditadura-do-estado-novo.html> >Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

IRINEU, Lucineudo Machado, ABREU Kélvya Freitas. **Nacionalismo e Educação: Ideologias**. In: Linguagem em Foco, v.6, n.2. UECE,2014. Disponível em: > [file:///C:/Users/Cliente/Downloads/savyamiranda,+120-178-PB+v.+6+n.+2+-49-60+\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/savyamiranda,+120-178-PB+v.+6+n.+2+-49-60+(1).pdf) > Acesso em: 10 de março de 2023

JAMBEIRO, Othon. **Tempos de Vargas: O Rádio e o Controle da Informação**. ed. UFBA: Salvador,2003.

SKDMORE, Thomas E. **Brasil: de Getúlio a Catello (1930-1964)**. ed. Companhia das Letras: São Paulo,2010.

LUZ, Alex Faverzani; SANTIN, Janaina Rigo. **As Relações de Trabalho e sua regulamentação no Brasil a partir da Revolução de 1930**. p. (268-276) Maringá,2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/his/a/LXDGpSzFJkdChnYwq8bdkkL/?format=pdf>> Acesso em: 24 de março de 2023.

LUZ, Alex Faverzani; SANTIN, Janaina Rigo. **As Relações de Trabalho e sua regulamentação no Brasil a partir da Revolução de 1930**. p. (268-276) Maringá,2010. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/his/a/LXDGpSzFJkdChnYwq8bdkkL/?format=pdf>> Acesso em: 24 de março de 2023.

----- . **Repressão**. Ditadura do Estado Novo. 2015-2017. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/ditadura-no-estado-novo> > Acesso em: 12 de fevereiro de 2023.

----- . **Promulgada Lei Orgânica do Ensino**: Secundário começara no ginásio e terminara no Clássico ou científico.1942. Disponível em < <http://memorialdademocracia.com.br/card/lei-organica-do-ensino-secundario> > Acesso em: 06 de março de 2023

----- . **Brasil Escolheu Novo presidente**: Júlio prestes é eleito numa votação de baixo comparecimento e muita fraude.1930. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/brasileiros-vaio-as-urnas-para-escolher-seu-proximo-presidente#card-8> > Acesso em: > 15 de Abril de 2023

----- . Cultura: **Modernidade e Identidade Nacional**. 2015-2017. Disponível em: < <http://www.memorialdademocracia.com.br/cultura> > Acesso em: 10 de março de 2023

----- . **Conquista Histórica**: 8 horas de trabalho.1932 Disponível em: < [Memorial da Democracia - conquista histórica: 8 horas de trabalho](#) > Acesso em 13 de março de 2023

-----**Justiça do Trabalho é Consolidada:** Novos decretos também criam escolas profissionalizantes e refeitórios.1939. Disponível em: <http://memorialdademocracia.com.br/card/justica-do-trabalho-refeitorios-e-escolas>
Acesso em: 17 de março de 2023

-----**Sai a Lei que Protege Trabalho da Mulher.** Fica proibida a jornada noturna e a demissão de grávidas sem justa causa.1932. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/trabalhadoras-passam-a-ter-direitos-especiais#card-38>> Acesso 24 de março de 2023.

-----**Sob a mira de canhões, Getúlio renúncia.** Golpe depõe o presidente, que fica sem água, luz e gás no palácio Guanabara. 2015-2017. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/um-golpe-que-foi-uma-acao-de-despejo> Acesso em: 11 de abril de 2023.

-----**Queremos Getúlio Ocupa as ruas do País.** Batendo panelas, populares invadem comícios da oposição para defender presidente.2015-2017. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/queremos-getulio-ocupa-as-ruas> >Acesso em: 11 de abril de 2023.

-----**Getúlio Promete convocar eleições.** Ditadura já é insustentável, mas governo tenta manter controle político.2015-2017. Disponível em :< <http://memorialdademocracia.com.br/card/getulio-se-compromete-a-convocar-eleicoes> >Acesso em: 10 de abril de 2023.

-----**Congresso Sanciona a “Lei Monstro”.** Alegando ameaça comunista, governo consegue garantir poderes ditatoriais. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/congresso-aprova-lei-de-seguranca-nacional> > Acesso em 06 de abril de 2023.

-----**Integralistas tentam Derrubar Getúlio.** Residência oficial é cercada; família do presidente fica cinco horas sob tiroteio.2015-2017. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/integralistas-tentam-derrubar-getulio> > Acesso em 07 de abril de 2023.

-----**Aliança Libertadora Leva 10 Mil a ato no Rio.** Entidade une democratas contra o fascismo; Prestes é aclamado presidente de honra. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/pao-terra-e-liberdade-e-o-lema-da-anl> > Acesso em 06 de abril de 2023.

-----**Sai a Lei que Protege Trabalho da Mulher.** Fica proibida a jornada noturna e a demissão de grávidas sem justa causa.1932. Disponível em:< <http://memorialdademocracia.com.br/card/trabalhadoras-passam-a-ter-direitos-especiais#card-38> > Acesso 24 de março de 2023.

-----**A Revolução de 1930, a Institucionalização do Direito do Trabalho e do Direito Processual do Trabalho no Brasil e a Justiça do Trabalho (Governo Vargas, 1930 a 1945. 80 anos.** Disponível em: < https://www.tst.jus.br/memoriaviva/-/asset_publisher/LGQDwoJD0LV2/content/ev-jt-80-06 > Acesso em: 21 de março de 2023.

Museu Aeroespacial. **Brasil Declara Guerra Em 22 de Agosto de 1942.** 1942. Disponível em:< <https://www2.fab.mil.br/musal/index.php/curiosidades-historicas-item-de-menu/818-brasil-declara-guerra-em-22-08-1942> < Acesso em 09 de abril de 2023.

Jus Brasil. **História: A Criação da CLT.**2013. Disponível em:< <https://www.jusbrasil.com.br/noticias/historia-a-criacao-da-clt/100474551> > Acesso em: 21 de março de 2023.

----- **Constituição a Polonesa:** Ditadura do Estado Novo. 2015-2017. Disponível em:< <http://www.memorialdademocracia.com.br/card/ditadura-no-estado-novo>> Acesso em :12 de fevereiro de 2023.

MACEDO, Michelle Reis de. **Trabalhadores e Cidadania no Brasil: O movimento queremista e a democratização de 1945,** Niterói, 2008. Disponível em:< https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Dissert-2008_MACEDO_Michelle_Reis_de-S.pdf < Acesso em: 11 de abril de 2023.

MOURELLE, Thiago. **As várias faces de Getúlio Vargas:** historiografia e memória. In: Café História. 2017. Disponível em: < <https://www.cafehistoria.com.br/as-varias-faces-de-vargas/>Acesso> em :28 de janeiro de 2023

NASCIMENTO, Greyce Falcão do. **Aconteceu, Virou Manchete:** Notícias da Ditadura. ed. Fi. Porto Alegre- RS ,2020.

NETO, Lira. **Getúlio:** Do governo provisório à ditadura do Estado Novo 1930-1945. ed. Companhia das Letras: São Paulo, 2013.

NIKLAS, Jan. **Biografia de Mário de Andrade traz poema perdido do 'papa do modernismo' e faz correções históricas:** Obra de Jason Tércio reforça importância do legado do escritor para cultura brasileira, 2019. Disponível em:< <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/biografia-de-mario-de-andrade-traz-poema-perdido-do-papa-do-modernismo-faz-correcoes-historicas-23875761> > Acesso em 17 de março de 2023

OLIVEIRA, Camila Ferreira Pureza. **A política externa do governo Vargas durante o Estado Novo e a construção da Companhia Siderúrgica Nacional.** Santa Fé, Argentina,2015. Disponível em:< <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1480-Texto%20do%20artigo-5369-1-10-20150306.pdf> < Acesso em 04 de junho de 2023.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Getúlio Vargas:** O Estadista, A nação e a Democracia. São Paulo -SP:FGV, 2009.

PEREIRA, Durval Lourenço. **Karl Ritter: o embaixador nazista**. Memorial da Feb.2022. Disponível em:< <https://memorialdafeb.com/2022/06/04/karl-ritter-o-embaixador-nazista/> < Acesso em 09 de abril de 2023.

RIBEIRO, Antônio Sérgio. **29 de outubro de 1945: o fim do Estado Novo**.2005. Disponível em:< [29 de outubro de 1945: o fim do Estado Novo \(al.sp.gov.br\)](https://al.sp.gov.br/29-de-outubro-de-1945-o-fim-do-estado-novo)> Acesso em:10 de abril de 2023

SILVA, Daniel Neves. **Evolução de 1930**. Mundo educação. 2023.Disponível em:< <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/revolucao-1930.htm> Acesso em:> 15 de abril de 2023.

SILVA, Michelle Oliveira. **História e Parcerias A Revolução de 1930, os trabalhadores Brasileiros e seus Ganhos Matérias**. (4-7). Anpuh. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em : < https://www.historiaeparcerias2019.rj.anpuh.org/resources/anais/11/hep2019/1562268674_ARQUIVO_1a806b3d4e851df0d0d0b79f45dfe7c6.pdf > Acesso: 13 de março de 2023

SILVA, Ligia Osório. cap. **A “política do Exército” no primeiro governo Vargas:1930-1945**. A Era Vargas. Desenvolvimento, economia e sociedade. p. (350-357). Org. Pedro Paulo Zahluth Bastos e Pedro Cezar Dutra Fonseca.ed. Unesp. São Paulo. 2012.

SOUZA, Júlia machado de. **JORNAL DA HISTÓRIA TURMA:9B/2014:DIP-DEPARTAMENTO DE IMPRENSA E PROPAGANDA**. Disponível em:<<http://9bhistoria2014.blogspot.com/2014/08/dip-departamento-de-imprensa-e.html> > Acesso em 22 de fevereiro de 2023.

TRINDADE, Hélio. **Integralismo**. fgv. Rio de Janeiro. 2009.Disponível em:< <https://www18.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/integralismo> > Acesso em 07 de abril de 2023.

VICTOPR, Rogério Lustosa. **Getúlio Vargas e o Integralismo: histórias de pescador**. p. (66-72). Revista Angelus Novus. nº3. 2012. Disponível em:< <file:///C:/Users/Cliente/Downloads/88854-Texto%20do%20artigo-126365-1-10-20141216.pdf> > Acesso em: 05 de junho de 2023.